



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

Nova ameaça?

Os reflexos da resistência bacteriana e o impacto da Covid-19

Presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, fala sobre expectativas para os próximos dois anos

"Me sinto preparado, seguro, confortável e pretendo dar o meu melhor"

Enterogermina®

probiótico para equilíbrio da flora intestinal, apresenta:

A IMPORTÂNCIA DO EQUILÍBRIO DA MICROBIOTA E O USO DE PROBIÓTICOS

O desequilíbrio da microbiota intestinal, também conhecido por disbiose, acontece quando a composição e função da flora intestinal estão alteradas^{1,2}.

A disbiose pode trazer consequências indesejadas, tais como diarreia, constipação e desconfortos gastrointestinais, que podem afetar a qualidade de vida do indivíduo^{1,2}.

Bacillus clausii é um probiótico composto por 4 cepas que ajudam a equilibrar, restaurar e proteger a flora intestinal*.

*Uma flora intestinal equilibrada promove um ambiente desfavorável para bactérias patogênicas, promovendo a saúde intestinal. Ref: Passô e Castro, 2016. DOI: 10.51202/ucv.v14i1.3629.

MICROBIOTA INFANTIL

Em crianças, Enterogermina ainda possui estudos em diarreia aguda que observaram **diminuição significativa da duração da diarreia e melhora na frequência de evacuações**, além de menor tempo de internação^{1,2}.

Enterogermina® a marca mais recomendada pelos pediatras³



Saiba mais visitando nosso portal de educação gastrointestinal



Referências:

- 1- Lahiri K, Jadhav K, Gahlawat P, Najmuddin F. Bacillus Clausii As An Adjuvant Therapy In Acute Childhood Diarrhoea. IOSR. 2015;14(5):74-6.
- 2- Lahiri K, Dsouza J, Gahlawat P. Beneficial role of probiotic in acute childhood diarrhea. JGHJL. 2015;2(2):26-30.
- 3- IQVIA GPS prescrição mercado Probióticos Jurv21.

ENTEROGERMINA® "O Bacillus clausii (probiótico) contribui para o equilíbrio da flora intestinal. Seu consumo deve estar associado a uma alimentação equilibrada e hábitos de vida saudáveis." NÃO CONTÉM GLUTEN. Leia atentamente o rótulo. MAT-BR-2105748, Set/2023

SANOFI 



DESAFIOS DA NOVA GESTÃO DO CRF-SP



Dr. Marcelo
Polacow Bisson
Presidente



Dra. Luciana
Canetto Fernandes
Vice-presidente



Dr. Adriano Falvo
Secretário-geral



Dra. Danyelle
Cristine Marini
Diretora-tesoureira

O CRF-SP entra em 2022 com mudanças em sua diretoria. Saiu o Dr. Marcos Machado, que cumpriu com sucesso duas gestões como presidente, e o Dr. Marcelo Polacow, então vice na gestão encerrada em dezembro passado, agora ocupa o principal cargo da entidade. A Dra. Luciana Canetto, que foi secretária-geral até o ano passado, assumiu a vice-presidência da nova gestão. O cargo de diretora-tesoureira permanece com a Dra. Danyelle Marini. Para completar a equipe de diretores, Dr. Adriano Falvo é o novo secretário-geral do Conselho.

Os desafios e expectativas da nova direção do CRF-SP podem ser acompanhados em uma entrevista concedida pelo novo presidente, Dr. Marcelo Polacow, nas páginas 36 a 40. Com longa participação no Conselho, o farmacêutico chega à presidência sentindo-se preparado, seguro, confortável e disposto a dar o seu melhor em benefício da profissão e da saúde pública.

O leitor poderá ainda conferir o que de mais importante aconteceu durante o XXI Congresso

Farmacêutico de São Paulo que, devido à pandemia, foi realizado pela primeira vez em formato on-line. Veja também o que aconteceu no XXII Encontro Paulista de Farmacêuticos, tradicional evento realizado pelo CRF-SP que tem o objetivo de oferecer ao farmacêutico ampliação de conhecimentos sobre os assuntos de interesse da profissão e contribuir para a capacitação profissional, além de comemorar o Dia do Farmacêutico (20 de janeiro).

A matéria de capa destaca um tema que gera grande preocupação para a saúde da humanidade, a resistência microbiana, que atualmente causa 700 mil mortes por ano no mundo e, segundo projeções da Organização Mundial de Saúde, estima-se que em 2050 pode causar a morte de mais de 10 milhões de pessoas ao ano ou uma em cada três segundos. Veja quais são as causas desse grave problema, o impacto da pandemia sobre a resistência bacteriana e o que está sendo discutido na comunidade científica para evitar que o pior aconteça.

BOA LEITURA!



CAPA - NOVA AMEAÇA?

42

CRF-SP EM AÇÃO

Plataforma on-line e conhecimento bem presente

08

CRF-SP EM AÇÃO

XXII Encontro Paulista de Farmacêuticos

16

INCENTIVO À PESQUISA

Um farmacêutico no Instituto de Estudos Avançados da USP

32

ENTREVISTA

Presidente do CRF-SP fala sobre expectativas para os próximos dois anos

36

TÉCNICA E PRÁTICA

Uso abusivo de anti-inflamatórios não-hormonais

50

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO/ESTÉTICA

Cuidados com a pele negra

60

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO/ FARMÁCIA

Vacinação em farmácias: antigo anseio que hoje é realidade

62



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: ouvidoria@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Marcelo Polacow Bisson
Vice-presidente - Luciana Canetto Fernandes
Secretário-geral - Adriano Falvo
Diretora-tesoureira - Danyelle Cristine Marini

CONSELHEIROS

Adriano Falvo, Adryella de Paula Ferreira Luz, Claudia Aparecida de Mello Montanari, Danyelle Cristine Marini, Fábio Ribeiro da Silva, Fernanda Ono Santos, Gustavo Lemos Guerra, Luciana Canetto Fernandes, Marcelo Polacow Bisson, Marcos Machado Ferreira, Pamela França do Nascimento, Rodinei Vieira Veloso, Rosana Matsumi Kagesawa Motta, Rosilene Martins Viel, Susana Yaskara Borches Herrera, Cecília Leico Shimoda (suplente), Priscila Nogueira Camacho Dejuste (suplente).

CONSELHEIROS FEDERAIS

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Junior, Leoberto Costa Tavares (suplente).

REVISTA DO Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Marcelo Polacow Bisson, Luciana Canetto Fernandes, Adriano Falvo, Danyelle Cristine Marini, Simone Fátima Lisot, Reggiani Luzia Schinatto

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonçalves - Mtb 30.469-SP
renata.goncalves@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

PROJETO GRÁFICO

Jean Aparecido Santos
Rafael Togo Kumoto
Ricardo Kenji Yamamoto

DIAGRAMAÇÃO

Rafaela Martins Melo - rafaela.melo@crfsp.org.br
Rafael Togo Kumoto - rafael.togo@crfsp.org.br

ESTÁGIO EM DESIGN

Rafaela Martins Melo

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, delegados regionais e delegados regionais adjuntos, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



Capa: Rafael Togo Kumoto

ACADEMIA VIRTUAL DE FARMÁCIA

“Excelente curso de atualização proporcionado pelo nosso Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo: didática incrível, conteúdo assertivo e proveitoso! (Em referência ao curso Gestão em Farmácia Hospitalar).
(Amanda K. Ferreira, via LinkedIn)

PALESTRAS 'ENCONTRO COM O FUTURO DA PROFISSÃO'

“A palestra foi muito informativa e esclarecedora. Eu adorei! (Em referência à palestra realizada em Jundiaí).
(Tati Luz André, via Instagram)

APROVAÇÃO DA LEI QUE PROÍBE A VENDA DE MEDICAMENTOS EM SUPERMERCADOS NA CIDADE DE SÃO PAULO

“Brasil e EUA possuem realidades diferentes e mesmo que fossem parecidos, essa lei deveria ser válida para o mundo! A automedicação é um grave problema! Obrigada, CRF-SP, por cumprir com o seu papel da melhor forma possível!
(Aidjúnia Alves dos Santos @dicasdajunia, via Instagram)

XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SP

“O Congresso on-line foi excelente, parabéns! Sensacionais as presenças de Leandro Karnal e de Marta!
(Beatriz Yanaguiya, via Facebook)

LANÇAMENTO DO MANUAL SOBRE ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM ILPI

“Perfeito! CRF-SP, estou adorando todo esse trabalho educativo que vocês estão fazendo. Parabéns e continuem assim!
(Letícia Teles da Silva, via LinkedIn)

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão sobre a Revista ou outros assuntos
ouvidoria@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487
CEP: 05409-001 - São Paulo - SP
A/C: Ouvidoria
Tel: 0800 7702273
www.crfsp.org.br/ouvidoria

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

O farmacêutico pode realizar testes rápidos para diagnóstico de covid-19 em domicílio do paciente?

Relativo à realização de testes rápidos fora do ambiente do estabelecimento, esta deve seguir os critérios previstos para a execução de Testes Laboratoriais Remotos/Testes Rápidos determinados pela RDC nº 302/05, que determina a obrigatoriedade de vínculo ao laboratório clínico, posto de coleta laboratorial ou serviço de saúde pública ambulatorial ou hospitalar. Dessa forma, para que possa atuar na realização de testagem em domicílio do paciente, o farmacêutico obrigatoriamente deverá estar vinculado formalmente a esses serviços de saúde.

No caso das farmácias e drogarias, houve a regulamentação para a prestação de serviço de testes rápidos imunocromatográficos para covid-19 por meio da RDC nº 377/20, contudo, a realização de tal teste deve ocorrer em sala privativa para essa atividade localizada na farmácia ou drogaria, não havendo a possibilidade de o farmacêutico que atue vinculado a farmácias/drogarias prestar o serviço de testes rápidos em domicílio do paciente, conforme descrito pela NOTA TÉCNICA Nº 6/2021/SEI/GRECS/GGTES/DIRE1/ANVISA.

Mais informações: (11) 3067-1470 e orientacao@crfsp.org.br
Saiba mais em: www.crfsp.org.br > Fiscalização Orientativa

PL 451/2021

CRF-SP defende posicionamento contrário à venda de medicamentos em supermercados em audiência na Alesp

Em dezembro passado, foi realizada uma audiência pública no auditório Teotônio Vilela da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), na capital, para debater o Projeto de Lei 451/2021, que prevê a proibição da venda de qualquer tipo de medicamento em mercados, supermercados, conveniências e estabelecimentos similares no Estado.

O debate teve caráter multissetorial e foi organizado pelo deputado estadual Márcio da Farmácia, farmacêutico e autor da proposta, já que o PL, que estava prestes a ser votado no plenário, recebeu um substitutivo visando modificar o texto original propondo somente a proibição da venda de medicamentos que exijam prescrição médica nesses estabelecimentos.

Na abertura, o deputado Márcio da Farmácia enfatizou que, quando solicitou a audiência, o objetivo não era provocar o debate sobre a venda de medicamentos, mas, sobretudo, sobre saúde pública, já que esse comércio poderá trazer consequências ao Sistema Único de

Saúde (SUS). “O SUS não pode carregar mais esse peso. Além disso, precisamos enfatizar o caráter importantíssimo e multidisciplinar do farmacêutico, um profissional que merece nosso respeito”.

A participação do CRF-SP ficou por conta dos diretores Dr. Marcos Machado (então presidente) e Dr. Marcelo Polacow (vice-presidente, atual presidente da entidade) que apresentaram, de forma detalhada, os dados que embasam o posicionamento contrário do Conselho à venda de medicamentos nesses estabelecimentos.

“A grande pergunta é: a venda em supermercados irá contribuir para o uso seguro e racional de medicamentos? Entre os riscos que alertamos aqui caso isso seja aprovado estão o possível atraso no correto diagnóstico devido ao mascaramento de sintomas, agravamento do distúrbio, possibilidade de dependência, possibilidade de ocorrência de eventos adversos graves, reações alérgicas, interações medicamentosas e intoxicação”, exemplificou o Dr. Marcelo Polacow.

“Será que se os medicamentos ficarem disponíveis nas prateleiras dos supermercados vamos ter como rastrear os efeitos adversos como hoje ocorre nas farmácias por meio do sistema nacional de farmacovigilância?”, questionou ainda o então vice-presidente

Custo social do uso indiscriminado

Já o Dr. Marcos Machado, acrescentou mais uma questão, indagando qual seria o custo

Fotos: CRF-SP



Auditório Teotônio Vilela, na Assembleia Legislativa, recebeu a audiência sobre a venda de medicamentos em supermercados

social do uso indiscriminado de medicamentos. “Tivemos acesso a estudos que apontam a contribuição do uso de medicamentos para a admissão hospitalar. As reações adversas de medicamentos chegam a ser responsáveis por 2,4% a 11,5% das internações, sendo algumas das mais frequentes por MIPs, como analgésicos”.

Em entrevista à TV Alesp, o Dr. Marcos pontuou: “Para nós, do Conselho Regional de Farmácia, isso é um risco enorme, porque medicamento só é bom se a pessoa toma quando necessário, na dose correta e por um tempo adequado. Então esse debate traz luz à essa situação e espero que mostre para a sociedade que não é questão de preço”, disse.

Repúdio ao substitutivo

A Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico (ABCFarma) manifestou, por meio de seu assessor jurídico Dr. André Bedran Jabr, posicionamento contrário ao substitutivo apresentado ao PL 451/2021. “A ABCFarma apoia integralmente os termos do PL original e temos uma posição fortemente contrária ao substitutivo. Entendemos que isso incentivará a venda indiscriminada de medicamentos por ser realizada em estabelecimentos que não são especializados, como são as farmácias. Estimulará o consumo incorreto sem a adequada orientação do farmacêutico”.

Posicionamento semelhante foi defendido pelo Dr. Natanael Aguiar Costa, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sincofarma), que congrega empresários de farmácias independentes. Com histórico de 57 anos de experiência no balcão de farmácia, o representante



Da esq. p/ dir.: Dr. Maurício Ungari (Abras); Dr. Renato Porto (Abrafarma); Dr. Marcelo Polacow (CRF-SP); deputado estadual Márcio da Farmácia; Dr. Marcos Machado (CRF-SP); Dr. André Bedran (ABCFarma); e Dr. Rodrigo Marinheiro (Apas)

fez um apelo: “Sem devaneios, eu poderia ficar aqui citando por muitas horas casos de intoxicação e choques anafiláticos com que me deparei durante esse período, provocados tanto por medicamentos tarjados como também por medicamentos isentos de prescrição (MIPs), frequentemente propagados como simples e que não oferecem riscos ao usuário”.

Outra entidade presente na audiência foi a Associação Brasileira das Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), representada pelo Dr. Renato Porto, diretor de relações institucionais. “Parabenizo o deputado pela audiência por buscar salvar vidas e curar as pessoas, e não apenas dar medicamentos quando muitas vezes isso não é necessário. Está alinhado com o que a OMS defende que é o uso racional de medicamentos”, afirmou o executivo.

Por se tratar de um debate de caráter democrático, a audiência teve as participações do Dr. Maurício Ungari, da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), e do Dr. Rodrigo Marinheiro, da Associação Paulista de Supermercados (Apas), que expuseram o ponto de vista dessas entidades.

■ Por Renata Gonzalez



PLATAFORMA ON-LINE E CONHECIMENTO BEM PRESENTE

Primeiro congresso on-line realizado pelo CRF-SP reúne mais de 3 mil participantes e assegura a excelência em debates de alto nível

Tradicionalmente conhecido pela amplitude de áreas abrangidas e alinhado à necessidade de manter os farmacêuticos atentos às tendências da profissão no Brasil e no mundo, o Congresso Farmacêutico de São Paulo, devido à pandemia, se tornou um grande e inédito desafio para o CRF-SP.

Muitos foram os questionamentos sobre como oferecer conteúdo com qualidade, diversidade de temas, facilitar a participação de ministrantes internacionais, promover networking, apresentar as novidades na feira de negócios e ainda proporcionar encontros especiais com palestrantes notáveis que levassem à reflexão nesse momento tão conturbado, tudo isso on-line, ou seja, completamente diferente das vinte edições anteriores.

O CRF-SP chegou ao final de 2021 com a certeza de que a 21ª edição do Congresso Farmacêutico

de São Paulo irá ficar marcada nos 60 anos de história da entidade. Somados a muito trabalho, os esforços foram consolidados pelo apoio de uma categoria comprometida e que investe no conhecimento em prol da profissão, com o suporte de patrocinadores e apoiadores que acreditaram nessa nova proposta e abriram as portas para que tudo fosse concretizado.

As 17 salas simultâneas, cerca de 550 ministrantes, troca de experiências, momentos emocionantes e, inúmeras possibilidades de crescimento profissional, diante de um cenário envolvido por perdas e incertezas em que o farmacêutico foi exigido e prontamente se colocou à disposição da população, o CRF-SP tem a honra de contemplar mais essa missão cumprida.

Com o tema “O mercado se transforma e os melhores profissionais se reinventam”, o evento manteve o enfoque prático, abordando temas com aplicabilidade imediata no dia a dia dos profissionais, conservando o aspecto científico, considerando as novas tendências, avanços tecnológicos e pesquisas no Brasil e no exterior.

Encontros e reflexões

Em meio a tanto conteúdo científico, os congressistas foram presenteados com quatro grandes encontros que garantiram reflexões sobre diversos

Fotos: CRF-SP



A solenidade de abertura do primeiro congresso 100% on-line aconteceu no auditório da Faculdades das Américas (FAM) e foi transmitida ao vivo aos congressistas



Dr. Augusto Cury falou aos congressistas sobre as formas de desenvolver o autocontrole

aspectos. Foi possível aprender sobre autocontrole e formas de desenvolvê-lo com o psiquiatra, professor e escritor Augusto Cury; identificar a constante necessidade de adaptação e mudança e aceitar essa metamorfose durante o bate-papo com o historiador Leandro Karnal; compreender o propósito, reconhecer e assumir o protagonismo da vida com o empreendedor Kiko Kislansky e ainda contemplar a história de superação de Marta Silva, jogadora de futebol feminino que, vinda do interior de Alagoas, enfrentou preconceito e dificuldades, mas conquistou o mundo e mostrou que sua habilidade vai muito além dos gramados, ela teve o dom de driblar tudo que a desviava de seu sonho.

Durante uma hora e meia, o psiquiatra, professor e escritor brasileiro Augusto Cury abriu o congresso falando sobre autocontrole e ensinando algumas técnicas de como desenvolvê-lo.

O ministrante ressaltou a característica de “para-raios” de dores, de conflitos e de angústias do farmacêutico, que deve

se valorizar e ser valorizado pelo papel fundamental que tem para a sociedade.

Segundo ele, este profissional tem mais contato com os pacientes do que muitos médicos e precisa aprender a diferenciar o ato de se preocupar com a dor do outro da de sofrer a dor do outro, que pode gerar uma sensação de impotência enorme no segundo caso.

Além disso, Cury ressaltou que durante a pandemia as categorias de médicos e enfermeiros foram mais aplaudidas

que a de farmacêuticos, que estava o tempo todo na linha de frente, cuidando da população, fazendo testes, dispensando medicamentos e que não foi suficientemente valorizada pela imprensa e pela sociedade. “Verdadeiros heróis anônimos”, destacou.

Recriar e se reinventar com ética

O historiador Leandro Karnal apresentou o tema “Recriar e se reinventar com ética”, e convidou o



O historiador Leandro Karnal apontou as necessidades de estar aberto e reconhecer o processo de mudança

público a fazer uma reflexão sobre as transformações por quais cada pessoa teve de passar devido à pandemia por covid-19.

“A exemplo de toda experiência histórica, a pandemia nos ensinou bastante e, como tal, nunca mais permitirá que voltemos à situação anterior”, afirmou. Assim também ocorreu com a farmácia, pontuou o palestrante, que passou por inúmeras transformações desde os tempos dos boticários. “A cada instante se modificou não só o campo do conhecimento, mas a relação das pessoas com a farmácia, o que nos leva a pensar com força em novas atividades para se reinventar”.

Nesse contexto, Karnal apontou para a necessidade de estar aberto e reconhecer esse processo de mudança, uma vez que ‘mudar é difícil, não mudar é fatal’. “As mudanças de fato nos atropelam e a chave para isso é aceitar a metamorfose. Muitas pessoas se tornam conservadoras porque não se acostumam. Foi assim que os dinossauros desapareceram e sucumbiram até ao homem, um ser estruturalmente inferior a esses bichos, mas com grande capacidade de atuar em conjunto e de



Leandro Karnal bateu um papo com a diretoria do CRF-SP durante o Congresso

dar saltos para chegar onde chegamos”, afirmou.

Ao final, Leandro Karnal interagiu com os diretores do CRF-SP sobre temas como a ética na sustentabilidade dos negócios, saber a quais valores servimos no dia a dia e os desafios de atuar no mercado farmacêutico com resiliência frente a fatores como atualização tecnológica e no cenário pós-pandemia.

Ouse ser você: reinvente usando a ética

A palestra “Ouse ser você: reinvente usando a ética”, com o palestrante, escritor, educador corporativo e empreendedor Kiko Kislansky foi um momento especial voltado à reflexão sobre objetivos profissionais e pessoais para os farmacêuticos.

O ministrante propôs ao público um questionamento sobre objetivos de vida, ou seja, o que fazemos, quais os planos e metas a serem alcançados e de que maneira iremos cumprir essas intenções. Para ele, nosso propósito é a expressão da nossa singularidade, a nossa essência.

“Não somos o nosso currículo, profissão, crachá, nem



Kiko Kislansky apresentou a palestra “Ouse ser você: Reinvente usando a ética”

redes sociais, essas coisas que existem apenas como veículos que nos conectam com a sociedade. Nosso propósito está além. A Farmácia é uma prática do seu propósito, uma expressão do que você é, a forma como você entrega o que tem de mais preciso, seus talentos e virtudes”, disse.

Para ele, quando se compreende esse verdadeiro compromisso, é possível entregar nossos reais talentos, ampliarmos nossa capacidade de gerar resultado, de sermos mais produtivos, motivados, além de aumentar nossa autoconfiança e construir nosso legado.

Do sertão para o mundo

A menina do sertão de Alagoas que era desafiada pelos meninos a jogar futebol no mesmo nível hoje é a Marta, jogadora do time norte-americano *Orlando Pride*, eleita seis vezes pela Fifa a melhor do mundo, embaixadora da Organização das



Kiko Kislansky durante conversa com a diretoria destacou: “A Farmácia é uma prática do seu propósito, uma expressão do que você é”

Nações Unidas e dona de uma trajetória de vida que rompe paradigmas, enche de orgulho os brasileiros e encantou a todos os congressistas que participaram do encerramento do XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo.

Em um bate-papo com a participação dos congressistas, da diretoria do CRF-SP, ao lado da presidente da 21ª edição e coordenadora da Comissão Científica, Dra. Patrícia Moriel, da coor-



A jogadora Marta dividiu suas histórias de muito trabalho e dedicação ao longo da vida: “Quanto mais eu ouvia um não, mais eu tinha força”



Do sertão de Pernambuco para o mundo, Marta contou um pouco da sua trajetória vitoriosa

denadora da Comissão Executiva, Dra. Raquel Rizzi, e da coordenadora da Comissão de Trabalhos Científicos, Dra. Ana Lo Prete, a jogadora fez parte do encerramento do Congresso.

“Tentei jogar handebol, vôlei, mas o futebol era a minha paixão. Passei a infância indo aos jogos do time que era praticamente a minha família toda. Disputava com os meus primos quem ia ser o gandula. Até que descobri que poderia mudar a vida das pessoas ao meu redor por meio do esporte. Conseguiria ter educação, saúde e inclusão por meio do futebol”.

O primeiro obstáculo foi convencer o irmão mais velho que não gostou nada da ideia. “Quanto mais eu ouvia um não ou percebia um olhar diferente ao ver uma menina jogando futebol, mais eu tinha força. Eu respondia jogando, agindo”. Ela que influenciou um país inteiro, abriu as portas para afastar o preconceito e o machismo em relação ao futebol feminino, deu voz a inúmeras causas importantes como a equidade de gênero, a diversidade, o empoderamento e a inclusão.

“Me faltam palavras, não consigo sentir a dimensão de tudo. Ser abordada na rua é algo que preenche meu coração de maneira tão intensa que não tem a ver com dinheiro, é um reconhecimento. Não preciso ter milhões na conta, mas

me sinto privilegiada por ouvir gente engajada no mesmo sentido de querer a mudança de um povo. Sou feliz por saber que através do meu trabalho posso empoderar outras pessoas”.

Sempre que era eleita a melhor jogadora do mundo, se preocupava em fazer ainda mais para ser reconhecida novamente. “Normalmente as pessoas atingem uma meta e ficam satisfeitas, é um comodismo perigoso. Todo dia a gente aprende algo e pode aprimorar aquilo que fazemos de bom. Não queria ser uma jogadora comum, queria ser uma atleta, vinha me preparando há muitos anos para quando a oportunidade chegasse e eu pudesse abraça-la”.



Marta serve de inspiração até para as crianças que já enxergam seu exemplo de superação

A frase que finalizou a conversa que despertou uma mistura de orgulho, acolhimento e determinação nos participantes não poderia ser mais oportuna e à altura do evento que foi proporcionado nos últimos dias. “Fazer a diferença na vida das pessoas é o meu maior prêmio. Ganhar campeonatos, fazer gols, combater injustiças é ótimo, mas olhar para trás e ver de onde saí e quem me tornei é o que me motiva”.

**A participação de Marta Silva foi promovida por meio de parceria com a NeoQuímica, patrocinadora do XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo.*

Ciência premiada

No período em que a ciência foi colocada em xeque e enfrentou o negacionismo e as teorias conspiratórias, o CRF-SP fomentou a participação dos congressistas por meio da apresentação de trabalhos científicos e relatos de experiências. Foram 327 trabalhos aprovados em variadas áreas da Farmácia, que estiveram expostos na plataforma durante todo o evento e seguiram para os anais do evento. O melhor trabalho foi “Impacto de um software em um programa de *stewardship* de antimicrobianos”, de autores do Hospital Israelita Albert Einstein, que recebeu uma placa



Dr. Paulo Roberto de Souza, Dra. Patrícia Moriel, Dra. Ana Lo Prete, Dr. Marcos Machado, Dr. Marcelo Polacov, Dra. Luciana Canetto, Dra. Danyelle Marini e Dra. Raquel Rizzi durante a premiação dos trabalhos científicos

e uma edição inédita da Farmacopeia Brasileira oferecida pela Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil.

Os nomes de todos os trabalhos e autores premiados estão no portal do CRF-SP.

Expofar – Feira virtual de negócios

Se a realização de um congresso on-line já era um desafio e tanto, transferir uma feira de negócios para um ambiente virtual foi algo que gerou resultados surpreendentes. Ao longo do Congresso, os participantes puderam visitar os estandes de empresas referência no mercado, interagir com as marcas, conhecer produtos, acessar serviços, buscar vagas de emprego, conhecer áreas de atuação do farmacêutico, acessar materiais técnicos e concorrer a prêmios.



A feira virtual reuniu empresas de diversos setores e foi uma importante ferramenta para networking



O estande do CRF-SP ofereceu palestras, vagas de emprego em diversas áreas, esclarecimento de dúvidas e muito mais

Desafio vencido

O CRF-SP agradece a todos os congressistas que fizeram do XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo um evento para ficar marcado nos 60 anos de sua história. Tudo isso só foi possível graças a uma categoria comprometida que investe no conhecimento, aos patrocinadores que acreditaram nessa nova proposta, a um exército de farmacêuticos voluntários por meio das comissões organizadoras, grupos

técnicos de trabalho, comitês, delegados regionais, conselheiros e comissões de ética e de funcionários dos mais variados setores que se dedicaram para que esse momento fosse concretizado.

Nos vemos em 2023!

■ **Por Thais Noronha, com colaboração de Carlos Nascimento, Monica Neri e Renata Gonçalves**

O nosso muito obrigado!

O 1º Congresso Farmacêutico de São Paulo totalmente on-line só foi possível pelo apoio e suporte de patrocinadores e parceiros que acreditaram na ciência, no conhecimento e, principalmente, no potencial do farmacêutico.

O CRF-SP agradece a confiança e segue à disposição para novas parcerias de sucesso!

Patrocínio



Apoio institucional



FUNDO DE ASSISTÊNCIA PROFISSIONAL DO CRF-SP

Farmacêuticos necessitados enfermos ou inválidos podem requerer auxílio mensal

Destinado a assistir financeiramente o farmacêutico com inscrição ativa que se enquadre na definição de necessitado e simultaneamente na de enfermo ou inválido, o Fundo de Assistência Profissional do CRF-SP é um direito assegurado pela Lei nº 3820 de 11 de novembro de 1960.

Poderão ser beneficiados pelo Fundo de Assistência todos os profissionais descritos no artigo 14 da Lei nº 3.820/60, desde que:

- a) Não esteja cumprindo penalidade ética disciplinar ou tenha sofrido a penalidade restritiva ao exercício da profissão nos últimos 03 (três) anos;
- b) Seja inscrito no CRF-SP e tenha contribuído com o pagamento de anuidade pelo menos no exercício anterior ao pedido;
- c) Não possua atividade remunerada, inclusive na condição de microempreendedor individual;
- d) Não esteja em gozo de auxílio doença, aposentadoria por invalidez ou por incapacidade

laborativa, ou outro benefício concedido pela Previdência Social, com valor igual ou superior a 1 (um) piso salarial da categoria farmacêutica;

e) Não perceba benefício de prestação continuada, consoante vedação prevista no artigo 20, §4º, da Lei nº 8.742/93.

O pedido devidamente instruído com dados e informações é submetido à análise dos membros da Comissão de Fundo de Assistência, que, se concluir pela viabilidade da concessão, solicitará um assistente social e um fiscal para que, em diligência, validem a condição enfrentada pelo profissional, elaborando relatório socioeconômico.

A decisão final compete ao Plenário do CRF-SP.

Clique [aqui](#), confira o regulamento e os documentos necessários para a requisição.

■ Por Carlos Nascimento



XXII ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS

Primeiro evento do ano mostra criatividade e inovação de farmacêuticos que fazem a diferença no cuidado ao paciente

O primeiro evento do ano realizado pelo CRF-SP foi mais uma oportunidade para ampliar o conhecimento e contribuir para a capacitação profissional, além de comemorar o Dia do Farmacêutico, celebrado em 20 de janeiro. O já tradicional Encontro Paulista de Farmacêuticos, em sua 22ª edição, foi realizado no dia 21 de janeiro, no auditório da Universidade Paulista (Unip), unidade Indianópolis, na capital.

Realizado no formato híbrido, on-line e pre-

sencial (respeitando os protocolos para a covid-19), o evento destacou o tema “Criatividade e inovação no cuidado ao paciente”, mostrando iniciativas de farmacêuticos que foram além e fizeram a diferença em suas áreas de atuação.

O Dr. Alípio de Oliveira do Carmo deu início ao evento representando a Unip, universidade anfitriã do encontro. Em seguida falaram os diretores do CRF-SP: Dr. Adriano Falvo, secretário

Fotos: CRF-SP



O Encontro foi realizado no auditório da Universidade Paulista (Unip), unidade Indianópolis, na capital



Vice-presidente do CRF-SP, Dra. Luciana Canetto



Diretora-tesoureira do CRF-SP, Dra. Danyelle Marini

geral; a diretora-tesoureira, Dra. Danyelle Marini; e a Dra. Luciana Canetto, vice-presidente.

Logo depois, o Dr. Marcelo Polacow, presidente do CRF-SP, deu as boas-vindas destacando a importância do evento para a categoria e para a nova gestão do Conselho. Também chamou atenção



Secretário-geral do CRF-SP, Dr. Adriano Falvo

para o árduo trabalho do farmacêutico na pandemia. “Como forma de agradecimento a esses profissionais que enfrentaram momentos tão difíceis, não poderíamos deixar de homenageá-los”, disse o presidente. Em seguida, solicitou um minuto de silêncio em respeito às vítimas da covid-19.

A seguir, o presidente apresentou a primeira palestra do evento “Considerações iniciais e principais projetos do CRF-SP para 2022”. Dentre os assuntos abordados, o Dr. Polacow destacou os objetivos estratégicos da atual gestão do Conselho, que investirá na simplificação e desburocratização de processos, otimização do fluxo de tratamento de denúncias, modernização de processos, desenvolvimento de ações de educação continuada, atuação na normatização das áreas de atuação, além de promover a participação social no direcionamento das ações do Conselho.

Durante sua apresentação, o Dr. Marcelo também fez o lançamento do “Manual de Orientação ao Farmacêutico: Atuação do farmacêutico em Instituições de Longa Permanência para Idosos”, que contou com a participação do coordenador do Grupo Técnico de Trabalho de Cuidado Farmacêutico ao Idoso do CRF-SP, Dr. Gustavo Alves. Para mais informações sobre o manual, veja matéria completa na página 27.



Evento no formato híbrido, com público presente reduzido e respeitando os protocolos para a covid-19

Experiência internacional

Os participantes do Encontro também puderam acompanhar a palestra internacional da farmacêutica portuguesa Dra. Paula Iglésias, que tem experiência na farmácia, na academia e também gerencia seu perfil das redes sociais e o portal “As Dicas da Farmacêutica”. Segundo a palestrante, o objetivo da atuação em mídias sociais é atingir um número maior de pessoas com orientação,

promovendo a saúde e ajudando a prevenir e tratar doenças.

Sobre os serviços farmacêuticos prestados na farmácia comunitária em Portugal, ela ressaltou as principais tendências na área da saúde e a sua visão de futuro para a farmácia e para o farmacêutico. “Portugal é um país com uma população envelhecida e o objetivo estratégico dos farmacêuticos e demais profissionais de saúde é melhorar a qualidade de saúde das pessoas com mais de 60 anos”, ressaltou.

Além disso, ela falou sobre os serviços prestados nas farmácias comunitárias de Portugal e como eles foram essenciais durante a pandemia, como a orientação e testes. Afirmou também que a estratégia segue princípios descritos como os “5 Ps”, que compreende: personalização, previsão, prevenção, participação e pertinência do tratamento.

Experiências nacionais

O painel seguinte, com a participação de farmacêuticos brasileiros, foi iniciado com a apresentação da Dra. Alexandra Mariano Fidêncio, coordenadora do Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado da Saúde de



O presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, homenageou as vítimas de covid-19 durante a palestra de abertura



Palestra internacional com a farmacêutica portuguesa, Dra. Paula Iglésias

São Paulo. Ela falou sobre sua experiência como gestora do maior orçamento para acesso a medicamentos dentre as Unidades Federativas do país, movimentando cerca de R\$ 3 bilhões.

Sobre os desafios da assistência farmacêutica do Estado enfrentados pelo governo na atual crise de saúde mundial, a Dra. Alexandra apontou a dificuldade de oferta de medicamentos, principalmente



Dra. Alexandra Mariano Fidêncio, coordenadora do Departamento de AF da SES, falou sobre a gestão do orçamento em São Paulo



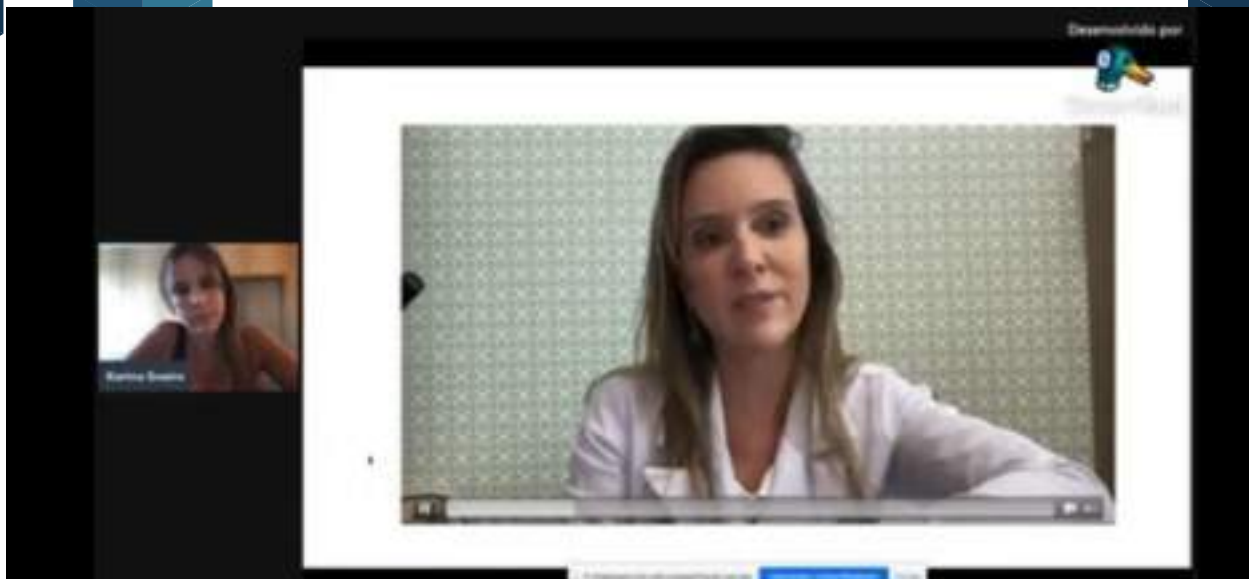
Dr. Mário Rezende apresenta sua experiência profissional em Canindé, interior do Ceará

nos momentos mais críticos da pandemia no Brasil, entre eles o destaque para os medicamentos hospitalares para sedação, chamados de “kit intubação”.

“Para esse desafio, criamos rapidamente uma ferramenta para coleta de dados, monitoramento das informações e transparências de dados, uma plataforma chamada Medcovid”, disse a gestora.

O segundo palestrante do painel foi o jovem farmacêutico Dr. Mário Rezende, docente e especialista em Farmácia Clínica da cidade de Canindé, no interior do Ceará. O profissional conquistou destaque atuando clinicamente, realizando consultas e prescrição farmacêutica, entre outras razões, por meio da visibilidade e autoridade construídas nas redes sociais. Para ele não há como o farmacêutico ser reconhecido apenas por seu conhecimento adquirido, mas pelo valor que as pessoas enxergam no seu trabalho.

Dr. Mário afirmou que a imagem do profissional importa e que, quanto mais o farmacêutico aparece, mais as pessoas lembram do seu trabalho. “Quando soube que abriria uma farmácia, iniciei um processo de emagrecimento, pois preciso ser referência para as pessoas que atendo. Procuro me vestir e estar bem arrumado, mostro que tenho bons hábitos nas redes sociais e investi em desenvolver minha habi-



Dra. Karina Soeiro contou sua trajetória de sucesso nas áreas Magistral e de Dermocosméticos

lidade de comunicação”, disse o farmacêutico, que sempre é convidado para entrevistas nos meios de comunicação e produz conteúdos muito acessados por seus mais de 21 mil seguidores no Instagram.

Para finalizar o painel, a empreendedora e consultora, mestre em Ciências Farmacêuticas e pesquisadora Dra. Karina Soeiro contou sua trajetória de sucesso nas áreas Magistral e de Dermocosméticos.

Ela destacou que no setor em que atua um dos desafios é ganhar o respeito dos pacientes, mas também dos prescritores. “Ganhamos notoriedade e respeito dos outros profissionais demonstrando nosso conhecimento e compromisso com o nosso trabalho e com a saúde do paciente”.

Uma estratégia que a Dra. Karina adotou foi trabalhar de forma multidisciplinar com o prescritor,



Palestrantes participam de debate com interação do público presente e dos internautas



Última palestra foi apresentada pelo ministrante Marcos Piangers, que falou sobre inovação, criatividade e tecnologia

ministrando aulas sobre os produtos, técnicas e tecnologias para os médicos. Atualmente realiza consultoria também para outros farmacêuticos, ampliando sua rede de relacionamento.

Um exemplo que a notabilizou nacional e internacionalmente foi a criação do projeto “Um farmacêutico para chamar de seu”, uma campanha em redes sociais criada para divulgar à população que ter um farmacêutico próximo, conhecido e competente é um ganho que só sabe quem o possui.

Inovação, Criatividade e Tecnologia: uma espiada no futuro após a pandemia

O Encontro foi fechado com “chave de ouro” com a palestra master “Inovação, Criatividade e Tecnologia: uma espiada no futuro após a pandemia”, ministrada por Marcos Piangers, autor do best-seller “O Papai é Pop”. Ele apresentou de maneira bem-humorada a importância da tecnologia, oportunidades digitais e de inovação em um mundo conectado e em constante mudanças.

“Temos computadores cada vez mais rápidos e menores e a previsão é de que em 2045 um único computador será mais inteligente que a humanidade inteira”, disse.

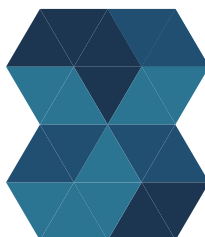
De acordo com o palestrante, o farmacêutico e outros profissionais podem pensar que ficarão obsoletos e que a tecnologia poderá “roubar” o seu papel. Mas, segundo Piangers, é a hora de se reconectar com o que existe de melhor na nossa biologia: a inteligência orgânica.

Ele ressaltou ainda que as habilidades do futuro são humanas, aquelas que o computador não pode substituir: liderança, paixão, caráter, espírito de colaboração, o chamado “coração humano”.

O palestrante definiu o farmacêutico como ponto de contato humano, quem é buscado todas as vezes que se tem dúvidas, apreensão, desorientação. “O farmacêutico é insubstituível quando é um ser humano empático em nível de excelência. Cada vez que faz isso, ele se diferencia.”

■ Por Carlos Nascimento

apoio:



NOVOS GTTS

CRF-SP cria Grupos Técnicos de Trabalho nas áreas de Cuidado Farmacêutico em Doenças Raras e de Toxicologia



GRUPO TÉCNICO DE
TRABALHO DE
TOXICOLOGIA



GRUPO TÉCNICO DE
TRABALHO NO CUIDADO
FARMACÊUTICO EM
DOENÇAS RARAS

Desde o último semestre, o CRF-SP passou a contar com mais dois Grupos Técnicos de Trabalho (GTTs) voltados para as áreas de Cuidado Farmacêutico em Doenças Raras e de Toxicologia. Com isso, o Conselho contabiliza mais de 40 GTTs, todos constituídos por farmacêuticos voluntários que se reúnem para discutir temas pertinentes às suas áreas de atuação, além de defender, manter e ampliar o âmbito profissional, bem como assessorar a diretoria do CRF-SP.

Doenças Raras

Para coordenar o GTT de Cuidado Farmacêutico em Doenças Raras, o convidado é o Dr. Raphael Fernando Boiati, farmacêutico com especializações em Farmacologia e em Farmácia Clínica, e mestrado em Ciências da Reabilitação Pulmonar – Farmacologia. Ele também atua como docente farmacêutico e recentemente passou a integrar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

Dr. Raphael teve o primeiro contato com pacientes com doenças raras há nove anos, quando trabalhava como farmacêutico clínico em um hospi-

tal da capital, ao atender um menino portador de mucopolissacaridose, doença genética que afeta a produção de enzimas e/ou proteínas fundamentais para diversos processos químicos no organismo.

Devido ao tratamento, o paciente utilizava um medicamento com o qual a equipe nunca havia se deparado e que demandava um preparo especial por se tratar de uma enzima muito sensível, não podendo ser agitada constantemente sob o risco de romper os lipossomos, estruturas que continham a enzima.

A experiência marcou sua trajetória profissional, levando-o a fundar, ao lado de outros profissionais da saúde e do pai do menino, a Casa Hunter, uma instituição sem fins lucrativos destinada ao cuidado de pacientes e familiares com doenças raras.

Dr. Raphael explica que o GTT de Cuidado Farmacêutico em Doenças Raras do CRF-SP tem como objetivo trazer conhecimento ao farmacêutico, proporcionando subsídios técnicos para a atuação na assistência e no cuidado farmacêutico desses pacientes. “O farmacêutico está na linha de frente, faz parte da equipe multiprofissional e





Dr. Raphael Boiati é o coordenador do GTT de Doenças Raras do CRF-SP; para coordenar o GTT de Toxicologia, a indicada foi a Dra. Sílvia Cazenave

é um ator fundamental no auxílio ao diagnóstico, acompanhamento e a profissionalização do cuidado ao paciente com doença rara”.

Dentre as estratégias traçadas pelo grupo para 2022 estão a realização de um webinar sobre o tema, a elaboração de uma proposta de Resolução para o Cuidado Farmacêutico em Doenças Raras e a confecção de uma cartilha, entre outras ações.

Toxicologia

O outro GTT é dedicado à área de Toxicologia, sob coordenação da Dra. Sílvia Cazenave. A farmacêutica é doutora em Toxicologia e mestre em Análise Toxicológica; atuou como perita criminal toxicologista do Instituto de Criminalística de Campinas e como docente de Toxicologia. Foi também superintendente de Toxicologia da Anvisa e especialista em Drogas de Abuso com título conferido pela Organização das Nações Unidas/ Divisão de Narcóticos.

Dra. Sílvia explica que o GTT trabalhará para que sejam elaboradas diretrizes que regulamentem a atuação do farmacêutico na Toxicologia e em suas diversas áreas correlatas, garantidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Farmácia. Ela comenta algumas particularidades dessa área.



“A Toxicologia possui diversas áreas de atuação (ambiental, ocupacional, alimentos, social e medicamentos), além de muitas finalidades de estudo distintas (forense, regulatória, experimental, clínica e outras) e a análise toxicológica, feita em material biológico para controle da exposição e que tem certa proximidade com as Análises Clínicas. Pretendemos acompanhar e debater temas atuais em aspectos técnicos e legais que sejam de interesse dos profissionais da área, de estudantes e da população em geral”, explica a coordenadora.

Contribuir para as ciências toxicológicas, gerar conteúdo no âmbito técnico científico para farmacêuticos nas diversas áreas de atuação em Toxicologia, além de orientar políticas públicas e sociais nas quais o saber toxicológico esteja envolvido estão entre os objetivos do novo GTT. “Divulgar à sociedade as áreas de atuação da toxicologia será também um dos objetivos, uma vez que o interesse por essa ciência tem aumentado a cada ano”, destacou a farmacêutica.

Farmacêuticos interessados em participar dos novos Grupos Técnicos de Trabalho podem contatar o departamento responsável: datep@crfsp.org.br

■ Por Renata Gonzalez



ELEIÇÕES 2021

Confira os candidatos eleitos para o plenário do CRF-SP

As eleições para o CRF-SP ocorreram de 11 a 12 de novembro de 2021 de forma on-line, o que trouxe segurança e agilidade ao processo.

Farmacêuticos de todo o Estado participaram do pleito para eleger seus representantes. Ao todo, 53.287 eleitores efetivaram seus votos.

Confira abaixo os nomes dos diretores e conselheiros eleitos:

Diretoria (mandato 2022/2023)

Chapa 01 - SOMOS TODOS FARMACÊUTICOS

Presidente: Dr. Marcelo Polacow

Vice-presidente: Dra. Luciana Canetto

Secretário-geral: Dr. Adriano Falvo

Tesoureira: Dra. Danyelle Marini

Conselheiro regional efetivo (mandato 2022/2025)

Dr. Marcelo Polacow

Dra. Rosana Kagesawa Motta

Dra. Fernanda Ono

Dra. Rosilene Martins

Dra. Pamela Nascimento

Conselheiro regional efetivo (mandato 2023/2026)

Dra. Luciana Canetto

Dra. Adryella Luz

Dr. Fábio Ribeiro

Dr. André Santos

Dr. Marcos Machado



Fotos: CRF-SP

Mesa de abertura da cerimônia de posse realizada na Alesp contou com a diretoria do CRF-SP, Dr. Alexandre Macedo, presidente da comissão eleitoral regional, e o deputado estadual Dr. Márcio da Farmácia

Diretoria e conselheiros do CRF-SP tomam posse para novo mandato

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) foi o local escolhido para a cerimônia de posse da diretoria do CRF-SP (gestão 2022-2023) e dos conselheiros (mandato 2022-2025 e mandato 2023-2026) no dia 20 de janeiro, data em que é comemorado o Dia Nacional do Farmacêutico. Farmacêuticos, parlamentares e convidados participaram do momento solene que marcou a diplomação e juramento dos profissionais eleitos pela categoria farmacêutica, no auditório Franco Montoro.

Os empossados presentes na cerimônia: Diretoria (2022-2023) - Presidente: Dr. Marcelo Polacow Bisson; Vice-presidente: Dra. Luciana Canetto Fernandes; Secretário-geral: Dr. Adriano Falvo e diretora-tesoureira: Dra. Danyelle Cristine Marini. Conselheiros regionais efetivos (2022-2025): Dr. Marcelo Polacow, Dra. Rosilene Martins Viel e Dra. Pamela França do Nascimento. Conselheiros regionais efetivos (2023-2026): Dra. Luciana Ca-



Diretoria do CRF-SP, conselheiros e parlamentares durante a cerimônia de posse na Alesp

netto Fernandes, Dra. Adryella de Paula Ferreira Luz e Dr. André Luís dos Santos.

Também foram eleitos, mas não puderam comparecer à posse, as conselheiras (mandato 2022-2025): Dra. Fernanda Ono Santos e Dra. Rosana Kagesawa Motta e os conselheiros (mandato 2023 – 2026): Dr. Fabio Ribeiro da Silva e Dr. Marcos Machado Ferreira.

A cerimônia contou com a presença do Dr. Alessandro Macedo, presidente da Comissão eleitoral regional do CRF-SP, do deputado federal General Peternelli e do deputado estadual e também farmacêutico Dr. Márcio da Farmácia, que destacou o orgulho da profissão e a aproximação com as importantes ações do CRF-SP como é o caso do Projeto de Lei apresentado por ele contra a venda de medicamentos em supermercados e amplamente apoiado pelo CRF-SP. “Estou deputado e sou farmacêutico, tenho o maior orgulho disso. Essa diretoria tem a minha aprovação, o CRF-SP tem um papel grandioso no Estado de São Paulo, cada farmácia tem um



Deputado Dr. Márcio da Farmácia; Vera Maybach, assessora da vereadora Edir Sales; e o presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow



Dra. Danyelle Marini, diretora-tesoureira; Dr. Adriano Falvo, secretário-geral; Dra. Luciana Canetto, vice-presidente; e Dr. Marcelo Polacow, presidente do CRF-SP

farmacêutico qualificado para falar sobre saúde, a farmácia é um ambiente de saúde. As orientações feitas pelos farmacêuticos durante a pandemia contribuíram muito para diminuir a demanda nos hospitais. Como deputado estadual, fico feliz porque o CRF-SP não é somente um órgão fiscalizador, mas de orientação e prestação de serviço. Com esse trabalho em conjunto, podemos mostrar que os farmacêuticos têm um valor muito grande, isso também por meio do PL que proíbe a venda de medicamentos em supermercados. Medicamento na dose errada vira veneno, pode tirar vidas e causar intoxicações. Apenas na farmácia haverá a orientação adequada”, destacou o deputado.

O presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, destacou sua trajetória até o desafio de gerir o maior Conselho de Farmácia do país. “Foi um processo construído degrau por degrau, foi natural esse caminho, as coisas aconteceram de forma gradual, acredito que tudo tem o seu tempo, esse momento é o melhor momento porque estou pre-

parado pelos cargos que ocupei, pela minha experiência de vida, a minha carreira como farmacêutico possibilitou ter uma vivência para assumir esse desafio que é ser presidente do Conselho”.

Dr. Marcelo ressalta ainda outros momentos importantes a partir de agora. “O grande desafio foi imposto pelo momento que estamos de mudança radical na saúde ocasionada pela pandemia, a entrada da tecnologia com muita força, então temos de adaptar e incluir as farmácias neste movimento. A descoberta de medicamentos e tratamentos, interação com a sociedade, com a indústria e demais segmentos são grandes desafios. A profissão farmacêutica é extremamente complexa, são muitas áreas, então, ter a sensibilidade de identificar as necessidades de cada uma delas é importante. O grande desafio é fazer a profissão avançar e ser valorizada pela sociedade”, ressaltou o presidente.

■ Por Thais Noronha



INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS



Novo manual do CRF-SP aborda atuação do farmacêutico em ILPI

O CRF-SP lançou no XXII Encontro Paulista de Farmacêuticos, que ocorreu no dia 21 de janeiro em homenagem ao Dia Nacional do Farmacêutico, o Manual de orientação ao farmacêutico: A atuação do farmacêutico em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

O material é uma iniciativa do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Cuidado Farmacêutico ao Idoso e foi lançado pelo presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, e pelo coordenador do GTT, Dr. Gustavo Alves.

O objetivo é disponibilizar informações sobre as atividades pertinentes à assistência farmacêutica em ILPI, de modo a propiciar o maior controle dos medicamentos em uso na unidade, o bom relacionamento com a equipe multiprofissional e o alcance dos resultados esperados para a farmacoterapia, com manutenção do estado de saúde, redução de custos e uso racional de medicamentos, tendo em vista que o cuidado ao idoso apresenta maior complexidade devido à frequência de comorbidades, fragilidade, polifarmácia, entre outros fatores.

Entre os temas abordados no material estão a assistência farmacêutica em ILPI, a elaboração do plano de cuidado farmacêutico, as intervenções farmacêuticas, como deve ocorrer o registro das informações em prontuário, a conciliação medicamentosa e a alta e orientação aos familiares e cuidadores.

Além disso, o manual traz uma parte voltada à farmacovigilância, destacando a necessidade do monitoramento, notificação dos eventos às entidades competentes e intervenções clínicas frente às reações adversas aos medicamentos, com objetivo de melhorar o cuidado ao paciente, oferecendo maior segurança no uso de medicamentos, bem como a efetividade no tratamento proposto.

O Manual de orientação ao farmacêutico: A atuação do farmacêutico em Instituições de Longa Permanência para Idosos é um material totalmente on-line e pode ser acessado clicando [aqui](#), na área “Publicações – Manuais” no portal do CRF-SP (www.crfsp.org.br) ou pelo QR Code abaixo.

■ Por Monica Neri



Manual de orientação ao farmacêutico
A atuação do farmacêutico
em Instituições de Longa
Permanência para Idosos



EM FUNCIONAMENTO

CRF-SP inaugura sede própria da Seccional Zona Sul e amplia espaço para debates

Desde dezembro está em funcionamento a nova sede da Seccional do CRF-SP na Zona Sul da capital. Agora com imóvel próprio, a Seccional proporcionará mais conforto e qualidade de atendimento a 5.558 empresas do ramo farmacêutico e 9.149 farmacêuticos da região.

A Seccional será coordenada pela delegada regional, Dra. Claudia Cristina Pereira de Araújo, que ressaltou: “retornamos com uma seccional nova, com novas experiências depois desse tempo em pandemia, crescimento em relação à ciência, saúde e no cuidado farmacêutico, estou muito motivada para que essa região sul possa brilhar mais ainda com a seccional. Que possamos ser ci-

dadãos farmacêuticos, que a gente trabalhe muito pela população, pela igualdade, equidade e pela saúde. Pelas distâncias de São Paulo, o fato de termos uma seccional na zona sul facilita até mesmo pelo polo da região com muitas indústrias, comércio, estamos indo ao encontro dos farmacêuticos para tudo que o CRF-SP pode oferecer”.

Durante a solenidade de inauguração da nova Seccional Zona Sul, Dr. Gustavo Lemos Guerra, atual conselheiro e ex-delegado regional da Seccional, destacou a importância do momento. “Convido os farmacêuticos a participarem dos grupos técnicos na Seccional. Estar no Conselho como voluntário é dedicar o amor pela Farmácia

Fotos: CRF-SP



Diretoria do CRF-SP (mandato 2020/2021) e delegada regional da Seccional Zona Sul descerram a placa de inauguração

para que a gente tenha uma profissão mais forte e valorizada. Que a gente consiga mostrar à sociedade o verdadeiro papel e a importância do farmacêutico. Essa seccional fará um belo trabalho, contem sempre comigo”.

O presidente do CRF-SP na época, Dr. Marcos Machado, destacou a relevância de ter uma seccional em uma região com mais de 2 milhões de pessoas e quase 10 mil farmacêuticos, é um momento de reconquista. “A pandemia nos tirou aquilo que de melhor sempre teve no Conselho, a possibilidade de estar perto, de trocar ideias, queremos recuperar tudo isso com essa seccional”.

Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente na época e atual presidente do CRF-SP, enfatizou: “o Conselho é feito por nós, por meio das seccionais, queremos atender a todas as regiões da capital. Residi em São Paulo por 27 anos na zona sul, esse trabalho trará muitos frutos, espero que em breve tenhamos muitos grupos técnicos para discussões por aqui”. Já a diretora-tesoureira, Dra. Danyelle Marini, relembrou que antes as seccionais existiam apenas para oferecer serviços. “Evoluímos nesse aspecto e hoje muitos deles são on-line, então, a função da seccional é técnica e política, de discussão, de reunir profissionais para fortalecer a profissão. A casa é nossa, é feita de pessoas, façam parte da Seccional”.



Seccional conta com espaço para palestras, cursos e reuniões



Dra. Claudia Cristina Pereira de Araújo é a delegada regional da Seccional Zona Sul

As inúmeras batalhas enfrentadas pela profissão farmacêutica foram ressaltadas pela Dra. Luciana Canetto, secretária-geral na época e atual vice-presidente. “Estamos entrando na área tecnológica e para o farmacêutico não é diferente, temos muitos desafios, muito a aprender para que nesse contexto, nos mantenhamos como cuidadores de pessoas. Essa casa é para isso, um presente para capacitar os colegas”.

CRF-SP - SÃO PAULO SECCIONAL ZONA SUL

Av. das Nações Unidas, 18801, conjunto 1601. Jardim Dom Bosco, CEP 04757-025
- São Paulo - SP

Telefone: (11) 2424-8132

E-mail: spsul@crfsp.org.br

Atendimento: Segunda a sexta-feira
8h30 - 13h e 14h - 17h30

■ Por Thais Noronha



“OS FARMACÊUTICOS ESTÃO SENDO FUNDAMENTAIS NA PANDEMIA”

Secretário de Saúde do Estado de São Paulo enaltece trabalho do farmacêutico e do CRF-SP

Representado pelo presidente na época, Dr. Marcos Machado, o CRF-SP esteve presente no encontro com o secretário de Saúde do Estado de São Paulo, Dr. Jean Gorinchteyn, em novembro. A reunião aconteceu na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e teve como objetivos apresentar as estratégias do Estado de São Paulo para a retomada do setor de saúde no pós-pandemia e os planos de investimento para 2022 no setor.

Durante o encontro, promovido pelo Comitê da Cadeia Produtiva de Saúde e Biotecnologia da Fiesp (ComSaude), o secretário apresentou iniciativas do governo como a compra de mais

de 4,1 mil respiradores, investimentos de mais de 157 milhões de equipamentos de proteção individual (EPIs), cerca de R\$ 165 milhões em kits intubação, além de 16 hospitais de campanha no pico da pandemia.

O Dr. Marcos Machado também conversou com o secretário sobre o Projeto de Lei 451/21, de autoria do deputado estadual Márcio da Farmácia, que prevê a proibição da venda de qualquer tipo de medicamento em mercados, supermercados, conveniências e estabelecimentos similares no Estado de São Paulo.

Trabalho do farmacêutico

Em declaração exclusiva ao CRF-SP, Dr. Jean Gorinchteyn fez questão de enaltecer o papel das farmácias, estabelecimentos que não fecharam durante todas as fases da pandemia e em especial dos farmacêuticos à frente desses estabelecimentos. Outro destaque foi em relação às providências adotadas pelo CRF-SP para que a população não fosse desassistida em um momento tão delicado.

“Os farmacêuticos estão sendo fundamentais na dispensação de medicamentos de forma rápida, célere, principalmente no momento mais trágico em que tivemos os problemas com os kits de intubação. Rapidamente o CRF-SP



Foto: CRF-SP

Encontro aconteceu na sede da Fiesp, na capital



Foto: Adobe Stock

nos ajudou criando protocolos, ajudando também nas estratégias de enfrentamento e distribuição das medicações nos municípios e só assim foi possível acolher a população com decência, salvando vidas. O nosso agradecimento a todos os farmacêuticos por essa laboriosa ação humana e não só profissional”, destacou o secretário de Saúde do Estado.

Estratégias do CRF-SP

Uma das iniciativas do CRF-SP citadas pelo secretário para minimizar a ausência de kits de intubação necessários em meio ao pico da pandemia no Brasil, foi a série de vídeoaulas disponibilizada no portal com temas como “Gestão da analgesia e bloqueador neuromuscular (BNM) na crise de abastecimento da covid-19”, apresentada pelo vice-presidente na época e atual presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, e “Bases farmacológicas do protocolo de sequência rápida de intubação orotraqueal no contexto da crise de abastecimento da covid-19”, ministrada pela Dra. Fátima Farhat, coordenadora do GTT de Farmácia Clínica do CRF-SP. Além de um material sobre medicamentos utilizados em pacientes hospitalizados com quadros graves de covid-19.



Foto: CRF-SP

Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP na época, apresentou ao secretário Jean Gorinchteyn o PL 451/21 sobre a proibição da venda de medicamentos em supermercados

■ Por Thais Noronha





Adobe Stock

UM FARMACÊUTICO NO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP

Docente da USP e Conselheiro Federal Suplente por São Paulo, o Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares desenvolverá pesquisa sobre os fatores que fazem do Brasil um país dependente de fármacos importados. Trata-se do primeiro Farmacêutico a contribuir em projetos do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo

Pela primeira vez, o Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP) conta com um Farmacêutico no Programa Ano Sabático, com atuação prevista para o início do mês de março de 2022. O selecionado é o Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares, Professor Titular da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP e também Conselheiro Federal Suplente junto ao Conselho Federal de Farmácia pelo Estado de São Paulo.

O programa é uma parceria entre o IEA e a Pró-

-Reitoria de Pesquisa da USP com a finalidade de propiciar a docentes da USP ou mesmo de outra instituição ambiente e tempo adequados para desenvolvimento de pesquisa individual e interdisciplinar, de maneira exclusiva, durante seis meses ou um ano.

A proposta de trabalho a ser desenvolvido pelo farmacêutico, intitulado “Determinantes da dependência brasileira de fármacos importados: Prospecção dos aspectos tecnológicos, políticos e

industriais”, tem como objetivo o levantamento de dados, consolidação, interpretação e discussão dos aspectos relevantes que impediram a instalação, desenvolvimento e produção industrial de fármacos no Brasil, bem como os desdobramentos e impacto no desenvolvimento técnico-científico do setor, no Produto Interno Bruto (PIB) e na dependência brasileira da importação de fármacos para o atendimento das necessidades de sua população.

“A exemplo do que vivenciamos neste momento de pandemia, causada pelo SARS-CoV-2, e por ser uma questão de segurança nacional, se faz necessária a identificação e discussão dos determinantes da dependência brasileira da importação de fármacos, visando a possibilidade de alertar a sociedade e o setor governamental para a necessidade do estabelecimento de políticas que possam reverter, a médio e longo prazo, essa situação, que coloca nosso país e nossa população em posição de alta vulnerabilidade”, explica o Professor.

A seleção do Prof. Dr. Leoberto foi realizada pelo Conselho Deliberativo do IEA-USP, um instituto que congrega docentes com ampla experiência e que apoia projetos em qualquer área do conheci-

mento para o aprofundamento, desenvolvimento e, possivelmente, de formulação de propostas que visam a resolução de temas de importância científica, social, artística ou política.

“Diante dessa necessidade e com os anos de vivência dedicados ao planejamento e desenvolvimento de novos fármacos, ministrando disciplinas de graduação e pós-graduação, orientando a formação de pessoal em todos os níveis da formação especializada, com foco no planejamento, desenvolvimento e obtenção industrial de fármacos, considero que, neste momento, devo abordar os aspectos políticos dessa temática, buscando, na medida do possível, influenciar na formulação de uma política nacional para a obtenção industrial de fármacos em território brasileiro”, afirma o Farmacêutico.

A seguir, confira a reflexão do Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares sobre as questões que envolvem essa situação de vulnerabilidade brasileira, no que diz respeito à produção industrial de fármacos em território nacional e a consequente dependência da importação desses insumos farmacêuticos.

■ Por Renata Gonzalez



Foto: CRI-SP

Prof. Dr. Leoberto Costa é docente da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP e conselheiro federal por SP

INCENTIVO À PESQUISA

“O setor industrial farmacêutico brasileiro, além de ser responsável por uma parcela bastante significativa do PIB, movimentando, em 2021, cerca de R\$ 90 bilhões, consegue atender à demanda de medicamentos necessários à população brasileira. No entanto, essa autonomia é apenas parcial, já que depende quase que integralmente da importação de fármacos e/ou dos ingredientes ativos farmacêuticos (IFA) da China e da Índia principalmente e, em menor extensão, dos Estados Unidos, da Alemanha, da Suíça e de outros países desenvolvidos.

Diante deste cenário e considerando que a autonomia na produção de fármacos e medicamentos, em território nacional, deve ser entendida como um aspecto de segurança nacional, a prospecção dos determinantes da dependência brasileira, quase que total, da importação desses insumos, deve ser evidenciada, buscando, com isso, sensibilizar os setores envolvidos, no sentido de tentar reverter o *status quo*, a médio e longo prazo, através do estabelecimento de políticas governamentais que possam reverter esse quadro.

É nesse sentido que se coloca a importância da identificação e discussão dos motivos que levaram à dependência brasileira da importação quase que

total desses insumos, visando a possibilidade de alertar para que se estabeleçam ações que possam reverter essa situação, que coloca nosso país e nossa população em posição de alta vulnerabilidade.

O aspecto político dessa temática é pouco discutido, mas absolutamente necessário, na medida que pode influenciar favoravelmente na formulação e estabelecimento de uma política de estado que possa reverter a situação atual e incentivar o desenvolvimento desse setor em território nacional. Para isso serão prospectados os gargalos tecnológicos, políticos e industriais que limitam o desenvolvimento da indústria químico-farmacêutica no Brasil, com a pretensão de abrir a discussão sobre essa temática e, possivelmente, incentivar a proposição de uma política governamental que possa levar ao desenvolvimento do setor de química fina, com foco na produção industrial de fármacos.

É importante considerar que o desenvolvimento de capacidades produtivas depende fundamentalmente da vontade política para o desenvolvimento do setor, perpassando, basicamente, pelo incentivo à formação de pessoal especializado, nas diversas áreas e em diversos níveis, e pelo estabelecimento de políticas de incentivo à instalação e controle do desenvolvimento industrial.

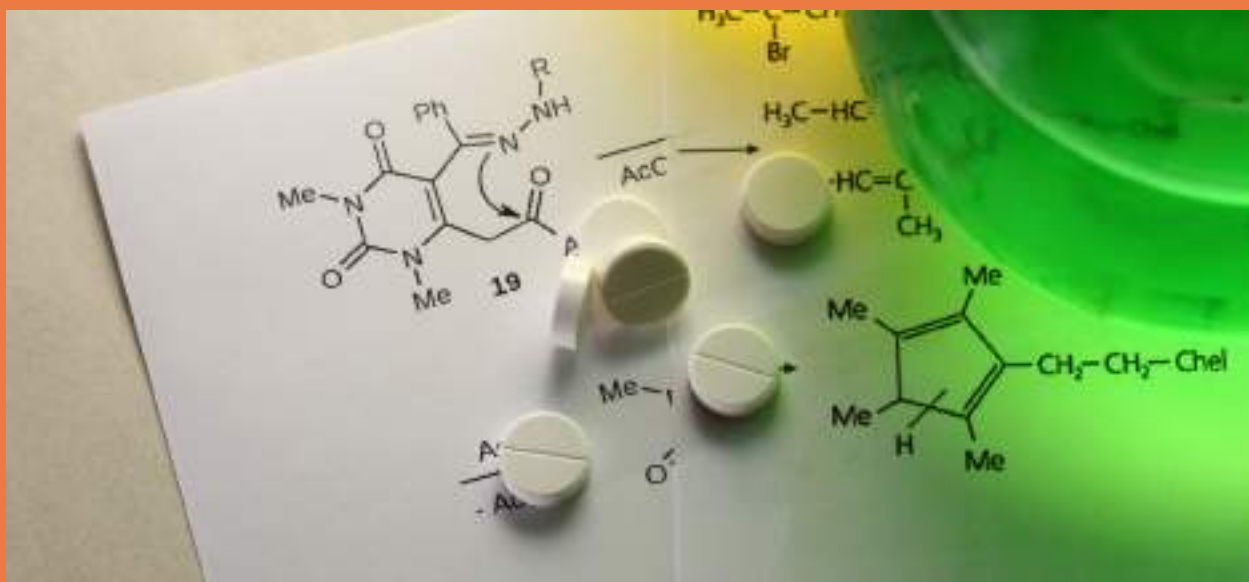


Foto: CRF-SP



A seleção do projeto apresentado pelo Prof. Dr. Leoberto Costa foi realizada pelo Conselho Deliberativo do IEA/USP

Como exemplo disso podemos citar a China que em 30 a 40 anos se tornou a maior potência industrial do mundo, em especial no setor de química fina, incluindo fármacos, com domínio do mercado mundial. Não tenho ilusão de que em algum momento possamos competir com a China até porque seu parque industrial e mercado consumidor já estão consolidados, mas há nichos mercadológicos que podemos desenvolver e nos tornamos autônomos, como a produção de fitofármacos e biofármacos. Com relação a este último, impulsionado pela necessidade evidenciada pela pandemia que estamos vivenciando, já observamos ações governamentais de incentivo à instalação de plantas de pesquisa, desenvolvimento e produção na área de imunobiológicos, buscando a tão desejada autonomia nacional.

Do ponto de vista tecnológico, o planejamento, desenvolvimento e industrialização de fármacos é tarefa difícil, de alto custo e demanda alguns anos nas duas primeiras etapas, sendo a industrialização, embora também difícil, mais rápida do que as duas primeiras, mas que necessita de estruturação fabril com atendimento aos aspectos regulatórios e am-

bientais. O processamento industrial de fármacos obtidos por via sintética é, particularmente, mais difícil, já que se trata de processamento químico complexo, envolvendo muitas etapas e, em cada uma delas, ingredientes de alto risco e com alto potencial tóxico ao meio ambiente, sendo necessário o ajustamento do processo fabril à disponibilidade de matérias-primas e à legislação sanitária e ambiental, especialmente com relação ao descarte dos rejeitos do processamento.

Não vislumbro a possibilidade de nos tornarmos autônomos na produção de fármacos sintéticos, até porque não seria vantajoso

do ponto de vista econômico, já que a China e Índia conseguem praticar preços que, com a produção local, não poderíamos alcançar, mas há alguns setores que podemos desenvolver e atender à demanda nacional e parte da demanda internacional, sendo estes, ao meu ver, o foco a ser considerado em nosso país. Nesse sentido, destaco os biofármacos, incluído os imunobiológicos, que já ocupam uma parcela bastante significativa e flagrantemente crescente do arsenal terapêutico.

Necessitamos de mais especialistas na área para que possamos consolidar, ampliar e diversificar a capacidade produtiva do setor. Estamos formando muitos bons profissionais em nossos programas de pós-graduação, mas lamentavelmente estamos perdendo parte desses profissionais para oportunidades no exterior, já que ainda não temos um mercado com capacidade de absorção para esses especialistas que, em nosso país, em sua grande maioria, ainda estão indo para o setor acadêmico. Precisamos criar oportunidade de alocação desse pessoal no setor industrial, como ocorre nos países desenvolvidos, e que seja esse o principal mercado de trabalho para esses especialistas.”

PRESIDENTE FALA SOBRE EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS DOIS ANOS

“Me sinto preparado, seguro, confortável e pretendo dar o meu melhor”

O novo presidente do CRF-SP se define como uma pessoa de essência leve e comunicativa, além de ter gosto pelo conhecimento e pela ciência, interesses que o levaram à especialização em Farmácia Hospitalar e a escrever vários livros durante a carreira. Hoje é aposentado como tenente coronel farmacêutico no Hospital da Polícia Militar. O ensino também esteve presente em sua trajetória como professor em diversas universidades. Fora da Farmácia, gosta de viajar e também tem um fascínio especial pela alquimia, história e produção de bebidas como a cerveja, vinho e uísque. Seu gosto musical é bem eclético, vai do rock à música sertaneja. Esportista, é corintiano por influência do pai e hoje pratica a musculação como atividade física principal. Voluntário no Conselho há 22 anos, já passou por praticamente todos os cargos na entidade, faltava a presidência. Nesta entrevista para a Revista do Farmacêutico,



Fotos: Comunicação CRF-SP

Dr. Marcelo Polacow fala sobre os assuntos de interesse da categoria farmacêutica e o que espera que a sua gestão nos próximos dois anos possa oferecer para a profissão.

Revista do Farmacêutico: Como foi sua trajetória dentro do CRF-SP, por que decidiu fazer parte da direção da entidade até chegar à presidência? Qual sua expectativa para esses dois anos de gestão?

Dr. Marcelo Polacow: Comecei no Conselho em 1999 como voluntário atuando na Comissão de Farmácia Hospitalar, depois conselheiro, diretor, secretário geral, vice-presidente em diversas gestões, conselheiro federal por dois mandatos, retornando como conselheiro regional em 2018. Praticamente ocupei todos os cargos no CRF-SP. A presidência foi um processo natural por ter a disponibilidade de tempo a partir da minha

aposentadoria, em 2019. Mas a responsabilidade é muito grande. Eu tenho segurança de uma equipe muito boa, tanto de funcionários, como outros voluntários. A própria diretoria deu esse apoio, o Dr. Marcos Machado (ex-presidente) foi um incentivador para que eu o sucedesse. Ele sabia que eu estava preparado e em condições de conduzir o Conselho com o caminho que ele sinalizou. Esta gestão é de continuidade do trabalho que foi feito. Me sinto preparado para isso neste momento, seguro, confortável e pretendo dar o meu melhor. Passamos por dois anos muito difíceis em relação às questões da pandemia, muita apreensão, medo, incerteza, mas nunca nos furtamos de trabalhar. Agora esperamos que nos próximos dois anos tenhamos condições de melhorar a oferta de cursos, atividades presenciais nas seccionais e a diretoria estar mais próxima discutindo com os farmacêuticos presencialmente. A expectativa é de muito trabalho focado nas necessidades dos farmacêuticos, de preferência próximo a eles e também ouvindo o que eles têm a dizer em relação às dificuldades, anseios e questionamentos. Que a gente consiga responder esses questionamentos e que a diretoria faça jus aos votos recebidos no processo eleitoral.

RF: Com a pandemia, o CRF-SP não parou e continuou prestando serviços presenciais, mas desenvolveu tecnologias para o atendimento virtual. O que essa experiência trará para sua gestão na sua relação com os profissionais, empresas e público em geral?

MP: Entendo que o processo de informatização é um caminho sem volta. Porém, ele tem de caminhar junto com as relações humanas presenciais. O que trouxe de produtivo

foi o desenvolvimento e a oferta da tecnologia para atingir um número maior de pessoas para um evento. Você consegue atingir pessoas não só do Estado de São Paulo, mas do Brasil inteiro e até do exterior. Pretendemos continuar utilizando essas tecnologias para eventos híbridos presenciais e com transmissão simultânea, com disponibilização em nossas plataformas e redes sociais. A tecnologia aproxima as pessoas, esse foi um grande ganho e, com certeza, no nosso próximo congresso teremos atividades que serão transmitidas no formato híbrido. Vamos continuar com webinars e mesclar eventos presenciais e on-line.

RF: A Farmácia vive em constante mudança e o uso de novas tecnologias deve continuar sendo empregado nos diversos serviços prestados pelos farmacêuticos. Como utilizar esses recursos de forma humanizada nos cuidados ao paciente?

MP: Esse é um grande desafio das profissões, especialmente na área da saúde. Temos de estudar melhor como o farmacêutico se insere nesse contexto da prescrição eletrônica, do comércio eletrônico, da venda remota de medicamentos e das plataformas de marketplace, que são realidade em outros países e nós temos muito para discutir. Esse vai ser um dos pontos chave para aprofundar a discussão sobre qual é o limite que podemos aceitar sem que haja perda do contato e da responsabilidade do farmacêutico com as vidas humanas. É um desafio equalizar o uso da tecnologia, inclusive na venda de medicamentos, dispensação e o acesso à informação pelos equipamentos e aplicativos de celular e a atuação ética e responsável do farmacêutico e qual seria o limite disso tudo.

A expectativa é de muito trabalho focado nas necessidades dos farmacêuticos, de preferência próximo a eles e também ouvindo o que eles têm a dizer em relação às dificuldades, anseios e questionamentos

RF: Vivemos um momento em que as opiniões em redes sociais são cada vez mais recorrentes. Qual a sua sugestão para que os farmacêuticos efetivamente possam participar desse mundo digital e, ao mesmo tempo, contribuir para o fortalecimento das áreas? Participar de grupos técnicos pode ajudar?

MP: Sabemos que hoje as tecnologias de comunicação estão extremamente desenvolvidas e muito baseadas em redes sociais. Sabemos também que existe a questão dos algoritmos, o que chega no nosso feed de busca é aquilo que a gente costuma pesquisar. Recomendo que os farmacêuticos acompanhem as redes sociais do CRF-SP porque quanto mais você lê, se informa, mais aparece na sua página principal, nos seus stories e as informações são idôneas, com fontes citadas e conteúdo de qualidade. Recomendo que interajam bastante e busquem outros órgãos como a Anvisa, Ministério da Saúde, buscando conteúdo técnico, científico e não somente de diversão. Esse meio termo é muito importante aos farmacêuticos buscarem. Outra coisa é a questão do marketing pessoal, somos aquilo que transmitimos, o que postamos e que comentamos. Entendo que temos uma rede social muito importante que é o LinkedIn, muitas empresas hoje contratam por lá e quem não tem um perfil ativo já sai atrás na busca por melhores empregos e oportunidades. Importante também verificar quanto tempo das nossas vidas gastamos nas redes sociais e o que a gente difunde e consome de informação. Entendo que a participação em Grupos Técnicos de Trabalho é porta de entrada para o mundo científico, acadêmico e também para o CRF-SP. Os Grupos Técnicos produzem muito conteúdo,

inclusive publicações técnico-científicas, conhecimento, treinamentos, webinars, e são também uma maneira de os farmacêuticos atuarem como voluntários. Recomendo a todos os farmacêuticos conhecerem um pouco mais sobre os grupos técnicos em funcionamento e se voluntariem para participar.

RF: Na esfera política, ainda há desafios recorrentes a serem enfrentados, como as inúmeras

tentativas de se aprovar leis que permitam a venda de medicamentos em supermercados e estabelecimentos afins, como enfrentar essas investidas?

MP: Essas investidas são contra a saúde pública. O Conselho e os farmacêuticos precisam estar atualizados sobre esses temas e terem opinião crítica para se manifestarem publicamente contrários. Recentemente, o Conselho participou de uma audiência pública na Assembleia Legislativa quando pude levar o que a categoria farmacêutica do Estado de São Paulo pensa sobre a saúde pública. Temos hoje a assessoria

parlamentar ocupada pelo Dr. Dirceu Raposo, que faz um trabalho muito importante de acompanhamento desses projetos e a própria diretoria e conselheiros não se furtam a estarem em contato com deputados estaduais e federais, senadores, prefeitos e governador para levar os anseios da categoria relacionados à saúde pública e à defesa da sociedade, que são as missões principais do CRF-SP.

RF: Atual momento de crise econômica empobrecer os trabalhadores de uma forma geral, isso se reflete na categoria farmacêutica? Como enfrentar esse cenário quando o Conselho também teve sua arrecadação congelada pelo terceiro

É um desafio equalizar o uso da tecnologia, inclusive na venda de medicamentos, dispensação e o acesso à informação pelos equipamentos e aplicativos de celular e a atuação ética e responsável do farmacêutico

ano sem aumento no valor das anuidades? Qual será sua estratégia para oferecer a mesma ou melhorar a atuação do Conselho com um orçamento mais apertado?

MP: A resposta para isso é gestão. O Conselho executou nas últimas gestões um caminho austero, de utilização racional dos recursos financeiros, que nos últimos três anos se agravou pelo congelamento. Mas isso foi deliberado pelo CFF e coube ao Conselho adaptar o seu orçamento a essa realidade. A ideia é sempre buscar o máximo de eficiência no uso do recurso público. Nesse caminho fizemos investimentos massivos na área de tecnologia de informação e o e-Cat (atendimento eletrônico do CRF-SP) ampliou o número de serviços on-line. Isso implicou na otimização de recursos e diminuição de gastos, o atendimento eletrônico agiliza o trâmite de documentação, então muitas vezes você consegue fazer mais com menos. A tecnologia é uma das chaves. Em relação à categoria farmacêutica, de dificuldade econômico-financeira do país, entendo que a área farmacêutica felizmente não sofreu tanto, porque nunca antes se consumiu tanto medicamento e materiais para saúde como nesta época de pandemia. Outras áreas sofreram muito mais, como alimentícia, restaurantes, diversão, cultura etc. As empresas da área farmacêutica tiveram um relativo frescor no aspecto financeiro-econômico em relação a outras áreas, porém, existe uma necessidade muito grande de estarmos brigando sempre por melhores condições de trabalho para os farmacêuticos, jornadas de trabalho que sejam justas, honestas e também uma remuneração digna, apesar de não ser o papel do Conselho. Mas, como lideranças farmacêuticas, vamos buscar junto a outras entidades como o Sindicato dos Far-



Dr. Marcelo Polacow é voluntário no CRF-SP há 22 anos. Atuou na comissão de farmácia hospitalar, foi conselheiro, diretor, secretário geral, conselheiro federal, vice-presidente, até chegar à presidência

macêuticos e associações discutir esses assuntos, que são do interesse de todos os farmacêuticos.

RF: A saúde pública é uma área que foi negligenciada pelo atual governo federal? Você concorda que a saúde pública está sendo má administrada, que o governo negou a vacina, que houve má gestão da pandemia e incentivo ao uso de medicamentos sem comprovação científica?

MP: O Conselho, como uma autarquia federal, é um órgão apolítico, não pode apoiar ou rejeitar um governo federal, estadual ou municipal, mas pode se posicionar tecnicamente e nós nos posicionamos diversas vezes contra o tratamento precoce, pela aceleração da vacinação da população, inclusive dos próprios farmacêuticos. Isso sim o CRF-SP fez, foi um dos conselhos mais atuantes, elogiados, inclusive pelo secretário estadual de Saúde do Estado de São Paulo, por se posicionar contra o uso de medicamentos ineficazes contra a covid-19, pela defesa da vacinação da população e continuaremos nessa linha em defesa da ciência e da técnica. Foi feito isso na última gestão, da qual

fui vice-presidente, e será feito na minha gestão enquanto presidente.

RF: Durante a pandemia tivemos notícia do desabastecimento de medicamentos para tratamento dos internados, kit intubação e em especial antibióticos na saúde pública. Infelizmente, ainda temos notícias recorrentes de desabastecimento de hospitais e Unidades de Saúde. Como o Conselho pode ajudar para evitar que isso ocorra?

MP: Durante a pandemia, quando sentimos que poderia haver um indício de falta em fevereiro de 2021, praticamente um mês e meio antes de faltar medicamentos, nós já estávamos fazendo um levantamento com os farmacêuticos do Estado, isso inclusive foi matéria de jornais e fomos procurados por várias redes de TV, porque fomos pioneiros no alerta à sociedade e aos órgãos. O Conselho continuará vigilante em relação a essas situações que podem impactar na saúde da população, principalmente no que tange medicamentos. Continuaremos com esse trabalho de ouvir



O presidente recomenda aos farmacêuticos conhecerem um pouco mais sobre o trabalho dos Grupos Técnicos de Trabalho do CRF-SP em funcionamento e se voluntariem para participar

“O CRF-SP foi um dos conselhos mais atuantes e elogiados por se posicionar contra o uso de medicamentos ineficazes contra a covid-19, pela defesa da vacinação da população e continuaremos nessa linha em defesa da ciência e da técnica”

e perceber antes que o problema ocorra. O próprio secretário de Saúde nos elogiou em relação a esse tema e trabalhamos conjuntamente com a Secretaria Estadual de Saúde para que em nenhum hospital faltasse e até mesmo para oferecer alternativas caso faltasse um medicamento e apresentar outro que poderia ser usado em substituição. O Conselho sugeriu protocolos clínicos, criou um grupo de trabalho para isso e foi motivo de muitos elogios pela comunidade científica de São Paulo e do Brasil.

RF: 2022 é ano eleitoral e o doutor entende que os farmacêuticos devam disputar cargos públicos? Por que entende que isso seja importante para a profissão?

MP: Entendo que a representatividade política é muito importante. Os farmacêuticos devem estar mais atuantes dentro da política partidária, se filiarem a partidos políticos de acordo com suas ideologias e anseios e se candidatarem aos cargos políticos. O farmacêutico deve ocupar esse espaço e quanto mais representantes tivermos, melhor será para saúde pública e também para a categoria farmacêutica. Hoje temos apenas um deputado estadual farmacêutico, que é o Márcio da Farmácia, e seria muito importante termos um número maior de deputados estaduais, quem sabe até mesmo mais deputados federais.

■ Por Carlos Nascimento



Dulcolax®

ALÍVIO DA PRISÃO DE VENTRE DA NOITE PARA O DIA.

O número 1¹ em número 2.



A marca de laxantes mais vendida do mundo³



Marca com 60 anos de história e eficácia demonstrada¹



Alivia a prisão de ventre em 6 a 12 horas²



Comprimidos revestidos que agem apenas onde é necessário, no intestino^{1,2}



Pode ser utilizado durante a amamentação²



O farmacêutico tem um papel fundamental no auxílio da população com o uso correto de laxantes considerando seus diversos tipos de indicações.

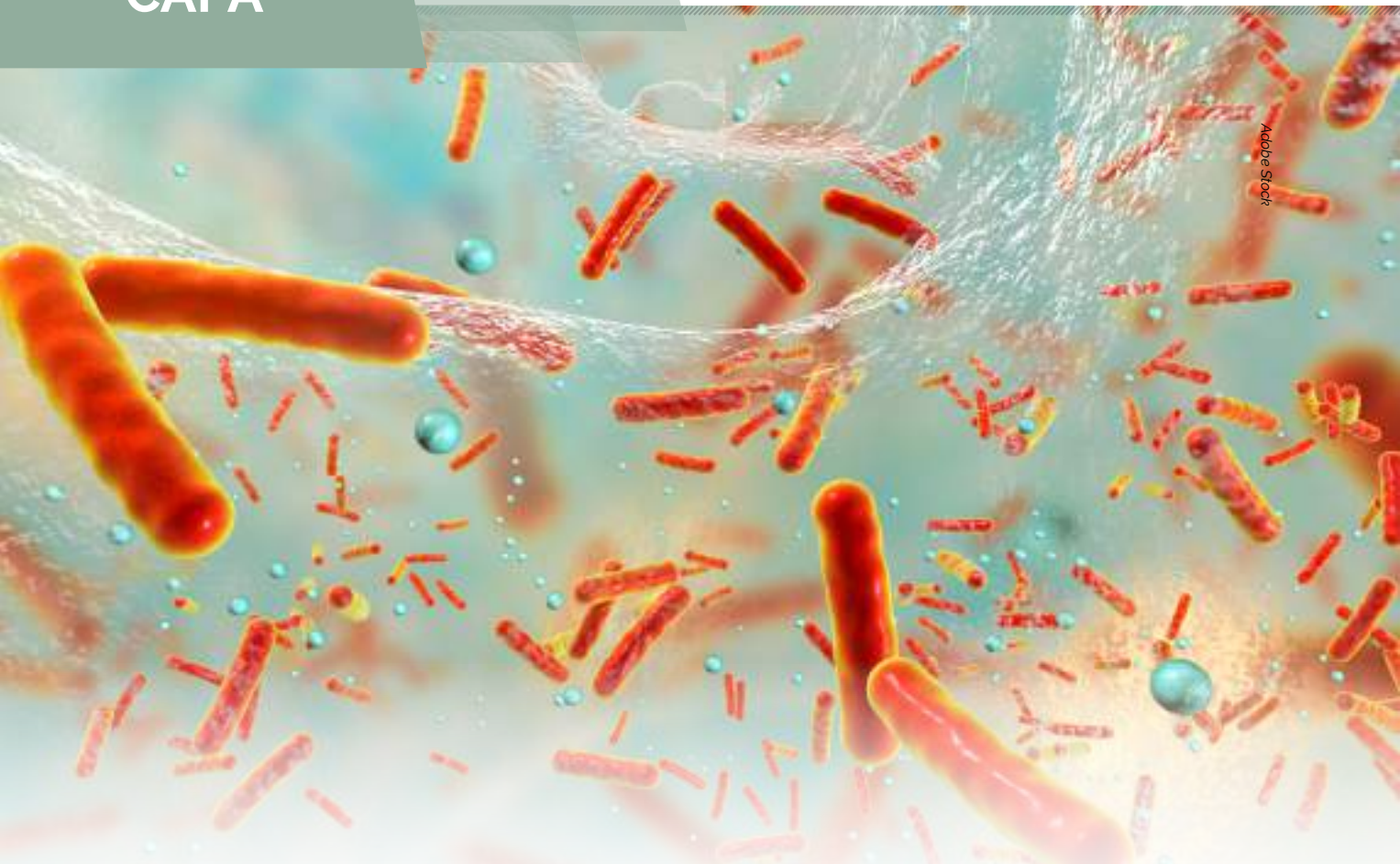


Acesse pelo QR Code

ASSISTA AO TREINAMENTO GRATUITO COM CERTIFICADO E ATUALIZE-SE.

Referências: 1 - Kierulff HS, Van JM, Schmitt C et al. Efficacy and safety of bisacodyl in the acute treatment of constipation: a double-blind, randomized, placebo-controlled study. *Aliment Pharmacol Ther*. 2006; 23 (10):1479-1488 | 2 - Dulcolax® (Bula do produto), Sanofi-Aventis Farmacêutica Ltda. | 3 - Líder mundial em vendas PQVA MAY | LHA 2020

DULCOLAX® (bisacodil). Indicação: casos de constipação intestinal, no preparo para procedimentos diagnósticos, no pré e pós-operatório e em condições que exigem uma evacuação facilitada. MS 1.8326.040/1. O USO DO MEDICAMENTO PODE TRAZER ALGUNS RISCOS. Leia atentamente a Bula. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. MAI-BR-2101074. Nov/2021



NOVA AMEAÇA?

Os reflexos da resistência bacteriana e o impacto da Covid-19

Em 2019, doenças resistentes a antimicrobianos causavam 700 mil mortes por ano no mundo. O caso já era grave, mas tende a ficar pior no futuro. As projeções são da Organização das Nações Unidas (ONU) em parcerias com agências e organizações internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e apontam ainda que em 2050 essa será a causa de morte de mais de 10 milhões de pessoas ao ano. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/04/1669901> (acesso em 9/2/22).

Porém, a preocupação dos especialistas tornou-se ainda maior nos últimos dois anos, tendo em vista que em 2019, ano desta previsão, ainda

não havia estourado os impactos da mais grave crise de saúde do século, causada pela pandemia de Covid-19 e, em consequência, um uso muito maior de medicamentos e de internações em todo o mundo.

No Brasil, os dados demonstram que o cenário pessimista já é realidade. Segundo um estudo realizado pelo Laboratório de Pesquisa em Infecção Hospitalar do Instituto Oswaldo Cruz, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), entre janeiro e outubro de 2021 foram enviadas 3,7 mil amostras de bactérias para análises aprofundadas quanto à resistência. No ano inteiro de 2019 foram cerca de mil, segundo a Fundação.

Já a Anvisa tem como números mais recentes relacionados ao tema os de 2020, que demonstram crescimento na taxa de infecção primária da corrente sanguínea laboratorial (IPCSL) por mil pacientes em UTIs adultas de 3,9 em 2019, para 4,3.

O médico patologista Dr. André Doi, que atua no setor de Microbiologia do Hospital Israelita Albert Einstein, foi um dos convidados para debater o impacto da resistência microbiana na saúde durante o XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo, promovido pelo CRF-SP em novembro passado.

Para o médico, já era esperado por meio do Programa Global de Combate à Resistência Bacteriana da Organização Mundial da Saúde (OMS) e por outros demonstrativos que essa seria uma grande ameaça em um curto período, com previsões de que até 2050 os microrganismos multirresistentes iriam matar mais do que o câncer. Porém, a grande pergunta que fica é o que aconteceu durante a pandemia? “Será que essa taxa de disseminação da resistência foi acelerada?”, indaga.

Muitas entidades ligadas à saúde como a OMS, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), o CDC (Centro de Controle de Doenças) dos Estados Unidos, a Anvisa e o Ministério da Saúde têm alertado que, sim, há o risco para evolução e disseminação da resistência bacteriana devido ao aumento do uso de antimicrobianos na Covid-19.

“Sabemos que os pacientes que têm Covid-19 e que ficam mais graves ficam mais suscetíveis a infecções bacterianas secundárias e até mesmo a infecções fúngicas. Com isso, vem à tona uma grande preocupação com o aumento do uso de antimicrobiano e o consequente aumento da resistência bacteriana, tanto no ambiente comunitário, como no ambiente hospitalar”, aponta o médico.

Para piorar esse cenário, ele aponta que quando se tem um hospital atuando na sua capacidade máxima ou até mesmo excedendo sua ca-



Arquivo pessoal

O médico patologista Dr. André Doi falou sobre resistência bacteriana durante o XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo, promovido pelo CRF-SP

pacidade, há uma preocupação adicional, pois acaba-se tendo mais dificuldade nas medidas de controle de prevenção de infecção, como lavagem das mãos, higiene adequada de leito, e isso tende a levar a uma queda na qualidade dos indicadores de assistência à saúde e consequente aumento de disseminação de resistência.

Da mesma forma, a médica infectologista Dra. Tassiana Galvão, que participou de webinars do CRF-SP relacionados ao tema dos antimicrobianos, afirma que, além do aumento do uso de antibióticos, o alto índice de internação escancarou vários problemas da parte estrutural dos hospitais no país, como as UTIs, que muitas vezes estiveram superlotadas de pacientes contaminados.

“Também houve falhas nos hospitais no que se refere ao isolamento”. Ela exemplifica que muitos pacientes com Covid-19 e infecções multirresistentes associadas ao *Acinetobacter*, por exemplo, ficavam ao lado de outros pacientes com Covid, mas sem essas infecções associadas, o que é grave, pois nessas situações pode ocorrer

transmissão por contato, o que facilita a resistência dos microrganismos.

Considera-se ainda que pacientes com uso de cateter, sondas e tubo, que são procedimentos mais invasivos, tendem a ter mais infecções e esses são materiais muito utilizados durante a pandemia. Além disso, as faltas de EPIs adequados ajudam a disseminar as contaminações.

A resistência aos antibióticos aumenta a hospitalização, gastos e mortalidade em todo o mundo. A conselheira do CRF-SP e coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho de Cuidado Farmacêutico em Infectologia da entidade, Dra. Adryella Luz, adverte que ao longo dos anos muitos microrganismos resistentes surgiram e que hoje já se tem bactérias resistentes a quase todos os antibióticos existentes.

“Isso acontece, por exemplo, com as carbapenemases KPC (*Klebsiella pneumoniae carbapenemase*), resistentes a boa parte dos antibióticos conhecidos até o momento. A resistência anti-

microbiana vai além dos medicamentos de uso exclusivo para ambientes hospitalares, ou seja, está disseminada na comunidade”, ressalta.

De acordo com Boletim de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde do Ministério da Saúde, além das KPC, citada pela Dra. Adryella, no Brasil estavam entre os principais microrganismos causadores de infecções em 2018: a *Acinetobacter spp.* e os *Pseudomonas aeruginosa*.

“Nós estamos perdendo a guerra. Não temos muitas pesquisas e muitas drogas para serem aprovadas. E cada vez temos mais superbactérias sendo disseminadas no país. Precisamos refletir nesse sentido, pois essa será a maior ameaça de saúde mundial muito em breve”, garante a Dra. Adryella.

Dra. Tassiana também mantém um canal nas redes sociais para disseminar conteúdos relativos ao tema “infecções”. Ela afirma que, no ambiente hospitalar, é de extrema importância a presença de farmacêuticos clínicos para debater os casos com os médicos de forma mais ampla, analisando a farmacocinética, interações, doses, etc. e garantindo o tratamento mais adequado, evitando o uso irracional desta classe de medicamento. Pois, além das questões sanitárias que podem causar a disseminação dos microrganismos para mais doentes, passa-se também a ter mais administração de antibióticos e muitas vezes sem a real necessidade. Além de que com a indicação correta, pode haver menor tempo de internação.

Dr. André concorda e vai além, fala da importância do farmacêutico para o uso racional de qualquer medicamento, já que com a pandemia houve aumento do interesse dos pacientes por múltiplas drogas, não só antimicrobianos. Ele cita o estudo “*Covid-19 drug practices risk antimicrobial resistance evolution*”, publicado no *The Lancet* em fevereiro de 2021, que demonstrou o aumento da citação de medicamentos antiparasitários, antivirais, antibacterianos e anti-inflamatórios que foram em algum momento



A médica infectologista Dra. Tassiana Galvão participou de webinars do CRF-SP relacionados ao tema dos antimicrobianos

considerados para o tratamento de Covid-19, mesmo sem evidências científicas. O estudo aponta o número de pesquisas realizadas pelo Google Trends, citações no Twitter, em pre-prints e publicações (artigos científicos) e em relatórios da OMS (veja figura), demonstrando também que as mídias sociais desempenharam um papel alarmante no aumento da popularidade de alguns medicamentos, mesmo os sem efeitos comprovados, durante a pandemia. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanmic/article/PIIS2666-5247\(21\)00039-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanmic/article/PIIS2666-5247(21)00039-2/fulltext) (acesso em 9/2/22).

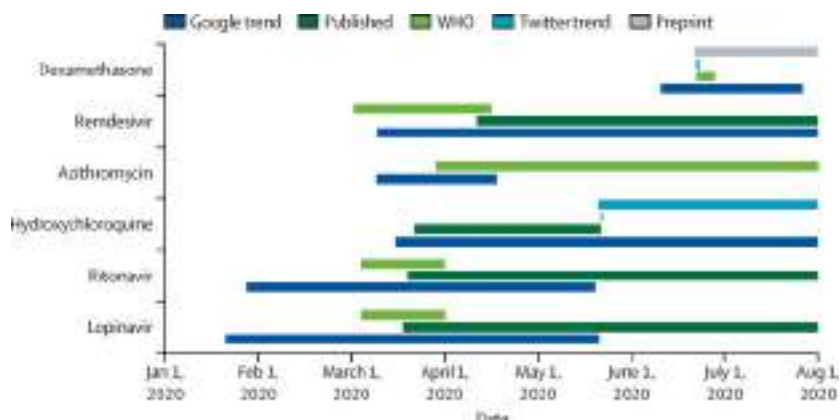


Gráfico mostra as aparições em preprints, artigos científicos, pesquisas no Google, menções no Twitter e em relatórios da OMS dos principais medicamentos que foram relacionados ao tratamento ou prevenção de Covid-19 durante a pandemia. Fonte: The Lancet Microbe

A resistência em pacientes com Covid-19

Em relação ao impacto da Covid-19 na resistência microbiana, é necessário verificar qual o comportamento das superbactérias nos cenários mundial e nacional.

Para isso, o Dr. André Moi elenca alguns estudos publicados durante a pandemia, como o relatório chinês que, abrangendo o período de janeiro a meados de abril de 2020, revelou que 72% (1450 de 2010) dos pacientes receberam antimicrobianos de amplo espectro nos locais estudados. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32358954/> (acesso em 9/2/22).

O CDC também apresentou dados do uso glo-

bal de antimicrobianos comparando os anos de 2019 a 2020, que demonstra uso maior de antimicrobiano em 2020. Disponível em: <https://www.hhs.gov/sites/default/files/antibiotic-resistance-antibiotic-use-covid-19-paccarb.pdf> (acesso em 9/2/22).

“O CDC e vários parceiros de saúde pública, além de mostrar o aumento do uso de antimicrobianos, notificaram 20 surtos por patógenos multirresistentes em unidades de tratamento e observação para Covid-19”. Em relação a casos mais graves, o médico ressaltou que, desde abril de 2020, foram reportados dois surtos causados

por patógenos de preocupação (*Urgent Threats*). São eles 34 casos de *Acinetobacter baumannii* resistentes a carbapenem atribuídos a mudanças nas práticas de prevenção e controle de infecções, além de 39 casos de *Candida auris* atribuídos a práticas não convencionais de EPI e contaminação ambiental, expôs o Dr. André Moi.

Sobre o comportamento do paciente, o médico explicou que quando a apresentação da Covid-19 é mais leve, o paciente não necessita de intervenção, porém, quando tem uma infecção secundária, o que mais aparece, em geral, é a colonização com *S. aureus* e *S. pyogenes*, bactérias tratáveis com antimicrobianos, mas com alta capacidade de adaptação e resistência. Já em pacientes que evoluíram para ventilação mecânica com necessidade de administração de antimicrobiano, o que se verifica é que a infecção segue a ecologia e padrão de resistência do hospital. Ou seja, se o hospital tem muita KPC, vai aparecer mais infecções com KPC. Além disso, houve aumento de Aspergilose pulmonar invasiva e outras infecções fúngicas em pacientes com

Covid-19 em todo o mundo. No Brasil, o surto de *Candida auris* foi verificado na Bahia durante a pandemia e pode ser atribuído a práticas não convencionais de EPI, afirmou o médico.

Ainda sobre o Brasil, um estudo publicado no *American Journal of Infection Control*, intitulado “Impact of the Covid-19 pandemic on the incidence of multidrug-resistant bacterial infections in an acute care hospital in Brazil” por pesquisadores do Hospital das Clínicas demonstrou que o impacto da Covid-19 nas infecções associadas à assistência à saúde causadas por bactérias multirresistentes teve o seguinte comportamento se comparado aos períodos pré e durante a pandemia: aumento na incidência de *Acinetobacter baumannii* e *Staphylococcus aureus* tanto na UTI quanto em não-UTI. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34562526/> (acesso em 9/2/22).

Outro trabalho brasileiro que avaliou as bactérias multirresistentes na pandemia foi o “Pre-and post-Covid-19 evaluation of antimicrobial susceptibility for healthcare-associated infections in the intensive care unit of a tertiary hospital”, publicado na Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e que concluiu que a resistência antimicrobiana aumentou durante a pandemia no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCRP), especialmente para isolados de *Klebsiella pneumoniae*, com aumento da taxa de 5% para 50% de resistência ao medicamento Polimixina B. O estudo comparou a resistência do período de 1º de janeiro de 2018 e de 31 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/WvqHNMj8hMTMBNY76Y-vJGKK/?lang=en> (acesso em 9/2/22).

Em relação à América Latina, em novembro de 2021, a diretora da Opas Carissa Etienne afirmou em coletiva de imprensa que entre 90 a 100% dos pacientes hospitalizados por Covid-19 nas Américas receberam um antimicrobiano quando na realidade apenas 7% desses



Conselheira do CRF-SP e coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho de Cuidado Farmacêutico em Infectologia da entidade, Dra. Adryella Luz

pacientes tiveram uma infecção secundária que exigia o uso desses fármacos. Ela alertou que alguns países como Argentina, Equador, Guatemala e Paraguai já apresentavam aumento nas infecções resistentes aos medicamentos até a data. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-11-2021-americas-notificam-aumento-infecoes-resistentes-medicamentos-devido-ao-uso> (acesso em 9/2/22).

“Os antimicrobianos são medicamentos essenciais para salvar vidas, mas devem ser usados com responsabilidade, uma vez que as bactérias podem desenvolver resistência e tornar esses medicamentos ineficazes com o tempo”, destacou a diretora da Opas na coletiva de imprensa.

Azitromicina

Um dos assuntos mais recorrentes em relação a medicamentos durante a pandemia foi o “kit Covid” (ivermectina, hidroxicloroquina e azitromicina), muito indicado para o tratamento e às vezes até para prevenção da Covid-19, mesmo sem comprovação científica.

Em nota técnica divulgada em agosto de 2021, a Anvisa destacou orientações para prevenção e controle da disseminação de microrganismos multirresistentes em serviços de saúde no contexto da pandemia. De acordo com o relatório, em um estudo com 2.054 pacientes com diagnóstico laboratorial confirmado de infecção pelo SARS-CoV-2, evidenciou-se que 90% dos pacientes receberam antimicrobianos. O uso de azitromicina foi observado em 77% dos pacientes internados.

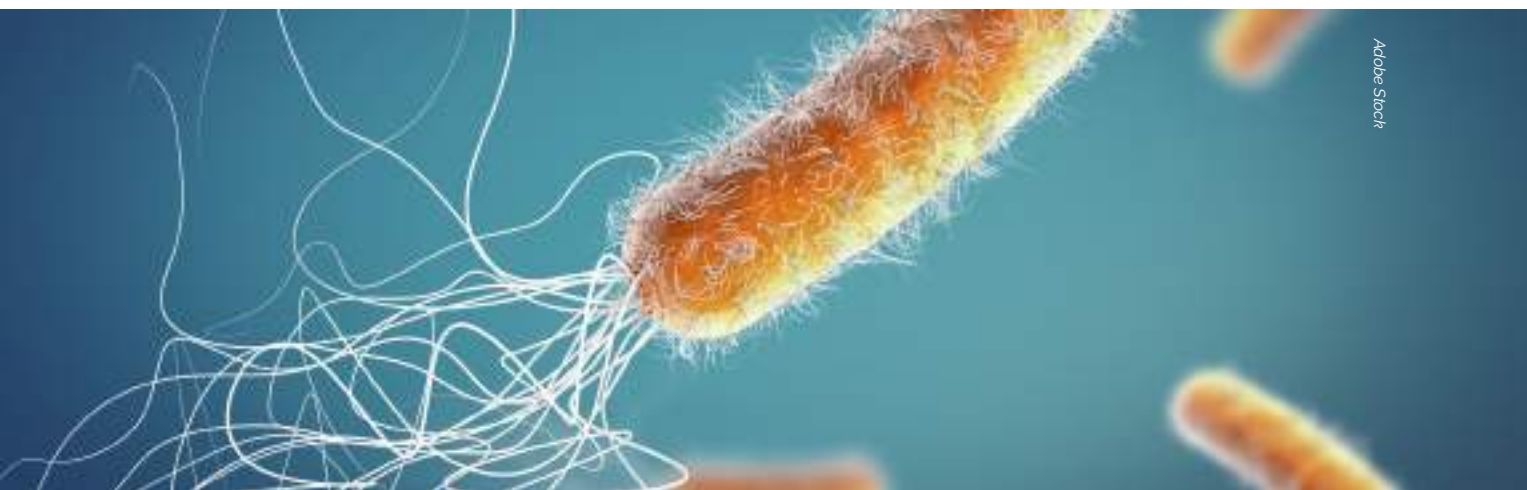
“Neste mesmo estudo, foi verificado que 13,1% desses pacientes desenvolveram Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). A ocorrência de IRAS, estatisticamente maior entre os pacientes que faleceram em comparação àqueles que sobreviveram (32,3% versus 7,4%; $p < 0.001$), sugere que ela pode ter contribuído para o aumento da mortalidade dos pacientes com Covid-19”, alerta o documento da Agência.

A nota técnica destaca ainda que os antimicrobianos estavam sendo prescritos inadvertidamente com a intenção de profilaxia, já que infecções secundárias, bacterianas ou fúngicas são as principais responsáveis pela alta mortalidade em pacientes. “Entretanto, a prevalência de coinfeção bacteriana e infecção secundária em pacientes hospitalizados com Covid-19, de acordo com estudos já realizados, é relativamente baixa, 4,9% e 16,0%,

respectivamente”, adverte a nota. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims-ggtes-anvisa-no-05-2021-resistencia-microbiana-na-pandemia-da-covid-19> (acesso em 9/2/22)

Analisando os dados do CDC em relação à azitromicina, comparando os primeiros meses de 2020 em relação a 2019, observa-se aumento do uso do medicamento de até 65% no mês de abril, por exemplo. “Isso já era um pouco esperado porque a azitromicina acabou entrando na onda de tratamento para Covid-19, mesmo para pacientes que não tinham indicação”, ressalta o médico Dr. André Moi. Disponível em: <https://www.hhs.gov/sites/default/files/antibiotic-resistance-antibiotic-use-covid-19-paccarb.pdf> (acesso em 9/2/22)

Levantamento do Conselho Federal de Farmácia (CFF), com dados da consultoria IQVIA, apontou que o aumento da venda de azitromicina de janeiro a maio de 2019 (antes da pandemia) para o mesmo período em 2020 foi de mais de 60%, saindo de 22.070.838 unidades de medicamento comercializadas no país para 36.374.991. Em 2021, após início da vacinação no país, esse número baixou para 18.342.975 unidades do medicamento no mesmo período (janeiro a maio).



Segundo a Dra. Tassiana: “vamos enfrentar muitos problemas relacionados a esse excesso, porque a azitromicina é um antibiótico que usamos para diversos tipos de infecções como algumas sexualmente transmissíveis, do trato respiratório e de pele e podemos ter diversas limitações para o uso futuro, pois a chance que venham germes resistentes a ela é muito grande e não só em ambiente hospitalar porque seu uso é disseminado também no meio comunitário”, destaca.

O histórico e mecanismos da resistência bacteriana

O histórico da resistência bacteriana demonstra um cenário favorável às bactérias e já é possível se observar sua “potência” desde o final da década de 1940.

Alexander Fleming descobriu a Penicilina em 1928 e logo no final da década de 1940, quando ela passou realmente a ser utilizada em maior escala, a bactéria *Staphylococcus aureus* produziu a enzima penicilinasas, conhecida atualmente como β -lactamase e considerada a primeira forma de resistência bacteriana.

Esse histórico demonstra que os mecanismos de resistência são uma evolução dos microrganismos. Eles querem sobreviver ao meio que não está adequado ao seu desenvolvimento.

Porém, a rápida evolução, a aceleração da resistência microbiana e o surgimento das superbactérias ocorrem sobretudo pelo mal uso dos medicamentos, principalmente os antimicrobianos.

“As bactérias são muito ‘inteligentes’ e nesse tempo que temos utilizados os antimicrobianos elas têm tido muito mais sucesso do que nós no desenvolvimento de novos medicamentos dessa classe”, explica o Dr. André.

Dra. Adryella menciona que são diversos os mecanismos de defesa que os microrganismos desenvolvem, como a produção de enzimas que destroem ou modificam a ação dos antibióticos, o que ocorreu com a produção das penicilinasas na década de 1940.

Além disso, as bactérias podem fazer alterações no sítio de ligação de um fármaco. Outro mecanismo importante é a perda de porina, que reduz a permeabilidade da membrana externa.

E o mecanismo mais impressionante, na visão da conselheira, é a bomba de efluxo hiperexpresso. “A droga entra na bactéria, que simplesmente joga o fármaco para fora!”, exclama a Dra. Adryella.

Quando se fala em microrganismos multirresistentes, esses seres vivos podem ter todos os mecanismos citados ao mesmo tempo, o que os tornam muito difíceis de serem tratados.

Mecanismos de resistência bacteriana

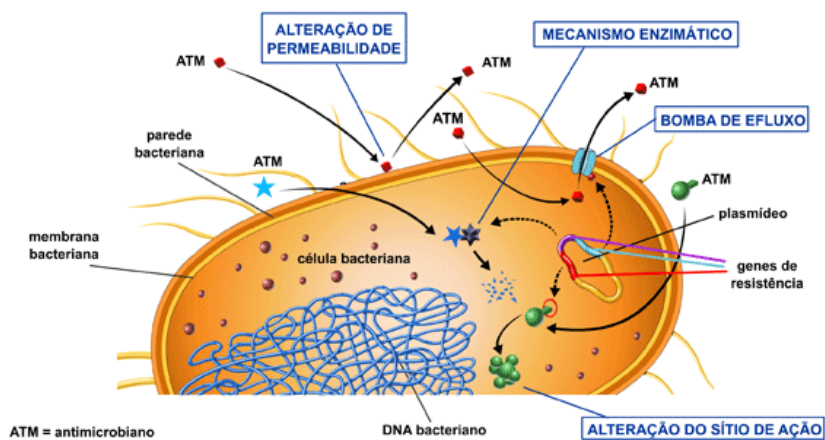


Ilustração da Anvisa demonstra como funcionam os mecanismos de resistência bacteriana aos antimicrobianos

Conscientização

Diferentemente de outras classes medicamentosas, o impacto do uso indiscriminado de antimicrobianos por apenas um cidadão pode afetar toda a comunidade. Tanto um paciente que faz uso correto do medicamento perfeitamente prescrito, como um indivíduo que nunca tenha ne-

cessitado e utilizado essa classe medicamentosa, poderão ser afetados pela resistência microbiana.

Considerando a preocupação e o risco de não termos antimicrobianos eficazes no futuro, a Dra. Tassiana também instiga: “Disseminem a conscientização. Não é algo que tem de ficar dentro dos hospitais ou farmácias ou de responsabilidade apenas dos profissionais de saúde. O foco é que todos assumam essa responsabilidade”.

O *‘Tackling drug-resistant infections globally: final report and recommendations’* (Relatório: ‘Combatendo infecções resistentes a medicamentos globalmente: recomendações’), de 2016, além da conscientização, apontou como frentes para evitar a resistência microbiana a diminuição do uso de antibióticos na agricultura e pecuária, investimento em recursos humanos, principalmente em profissionais de saúde, a busca por alternativas de prevenção às infecções, como as vacinas, a utilização de exames para o diagnóstico correto e, em consequência, a utilização do antimicrobiano adequado à doença, novas pesquisas em medicamentos, manutenção de hábitos higiênicos, como lavar as mãos, entre outros.

Orientação Farmacêutica

O CRF-SP sempre foi contrário à utilização de medicamentos sem comprovação científica e desde o início da pandemia lançou diversos alertas à população e, principalmente, ao farmacêutico. O último deles foi publicado 24 de janeiro de 2022 no qual a entidade se posicionou totalmente contrária à NOTA TÉCNICA Nº 2/2022-SCTIE/MS emitida pelo Ministério da Saúde, que dentre outros itens rejeitava o protocolo aprovado pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) que contraindica o uso do “kit-Covid”, ou tratamento precoce, em pacientes em regime ambulatorial, ou seja, que não estão internados. Disponível em: http://www.crfsp.org.br/images/arquivos/nota_tecnica_posicionamento_MS.pdf (acesso em 9/2/22).



A entidade mantém canais de informações para o farmacêutico para contribuir com a correta dispensação de antimicrobianos, e também oferece materiais para o profissional disseminar a orientação à população sobre o assunto, contribuindo ativamente no combate à resistência microbiana e as *fake news*.

Confira o folder disponibilizado pela entidade com as orientações seguindo os seguintes passos no portal do CRF-SP www.crfsp.org.br (Publicações – Folderes/campanhas – Antibióticos).

Além disso, recentemente, a entidade criou o Grupo Técnico de Trabalho de Cuidado Farmacêutico em Infectologia, constituído por farmacêuticos que atuam voluntariamente a fim de defender, manter e ampliar o âmbito profissional nos temas que envolvem as doenças infecciosas, entre elas as causadas por bactérias. Entre os assuntos mais relevantes do GTT está o uso racional de antimicrobiano.

■ Por Monica Neri



USO ABUSIVO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO-HORMONAIS

Eficazes no tratamento de dores e outros sintomas relacionados a processos inflamatórios, esses medicamentos podem causar riscos às vezes irreversíveis à saúde

Medicamentos amplamente prescritos para a analgesia em geral, sendo as mais comuns para alívio de sintomas como dores nas costas, dentes, cólicas, dores pós-operatórias e pós-traumáticas, entre outros, os anti-inflamatórios não-hormonais (Aines) estão entre as classes de fármacos mais utilizadas atualmente.

Isso porque esses medicamentos são capazes de impedir ou amenizar a reação inflamatória, em geral decorrente de uma resposta do sistema imunológico a infecções ou devido a lesões nos tecidos do organismo.

Seu mecanismo de ação se dá pela inibição de uma enzima chamada ciclo-oxigenase (COX) que possui duas formas diferentes, denominadas COX-1 e COX-2. Ambas desempenham funções específicas, atuando, por exemplo, como mediadoras de inflamação e influenciadoras na agregação plaquetária, explica a assessora técnica do CRF-SP, Dra. Amouni Mourad.

O problema está no uso indiscriminado desses medicamentos, muitas vezes em decorrência de sobras de tratamentos anteriormente prescritos pelo médico, ou ainda pelo hábito de manter na chamada “farmacinha” os anti-inflamatórios isentos de prescrição médica, como os que são à base de ácido acetilsalicílico e ibuprofeno até 400 mg.

“Muitos dos Aines, inclusive os isentos de prescrição médica, se utilizados de forma abusiva, oferecem riscos à saúde que podem ser imediatos ou a longo prazo. Por isso, é fundamental que o farmacêutico, ao dispensar esses medicamentos, realize a devida orientação e se coloque à disposição do paciente para auxiliá-lo no uso correto dos anti-inflamatórios”, aponta a Dra. Amouni.

A seguir, confira informações específicas dos anti-inflamatórios Diclofenaco, Nimesulida, Naproxeno e Ibuprofeno.

■ **Por Renata Gonzalez**, com informações da Dra. Amouni Mourad, assessora técnica do CRF-SP



Fotos: Adobe Stock

Diclofenaco

Anti-inflamatório indicado para o tratamento de dor branda a moderada e inflamação no âmbito clínico e pós-operatório. Disponível em formulações orais nas formas de sais de sódio ou potássio; formas tópicas atualmente disponíveis incluem gel, adesivo transdérmico e solução.

O diclofenaco é utilizado no tratamento de ampla gama de doenças e condições, incluindo distúrbios osteomusculares e articulares, distúrbios periarticulares, distúrbios do tecido mole e condições dolorosas, como cólicas renais, gota aguda, dismenorrea, enxaqueca, febre e queratoses actínicas.

Os efeitos adversos do diclofenaco são em sua maioria leves e transitórios e sua incidência e severidade são comparáveis com os demais Aines da classe.

As reações adversas mais comuns que afetam o trato gastrointestinal incluem dor epigástrica, náuseas, vômitos e diarreia e, menos frequentemente, úlcera péptica e sangramento gastrointestinal. A cefaleia ocorre em cerca de 3% a 9% dos pacientes tratados com diclofenaco e vertigem em 1-3% dos pacientes.

Efeitos adversos no sistema nervoso ocorrem em menos de 1% dos pacientes medicados com a droga e incluem sonolência, depressão, insônia,

ansiedade, mal-estar e irritabilidade.

O uso de diclofenaco também tem sido associado com a inibição da agregação plaquetária, ao tempo de sangramento prolongado, ao sangramento localizado e espontâneo, bem como aos hematomas.

O diclofenaco deve ser utilizado com cautela por pacientes com restrição de ingestão de sódio. O uso do diclofenaco pode causar redução da função renal, acarretando retenção de líquidos, cuja manifestação principal é o edema. Outros efeitos adversos renais incluem azotemia, proteinúria, insuficiência renal aguda, nefrite intersticial, síndrome nefrótica, aumento da ureia e da creatinina séricas, bem como necrose papilar renal em menos de 1% dos pacientes tratados. A insuficiência renal aguda resultante da administração de diclofenaco evoluiu para estado crônico em um paciente.

Diclofenaco potássico e diclofenaco sódico **não** apresentam diferenças farmacodinâmicas (mecanismo de ação) nem farmacocinéticas significantes. Ambos são administrados sob a mesma dose e absorvidos na forma ácida (diclofenaco).

Assim, as diferentes indicações das formas sódica e potássica do diclofenaco se devem somente à tecnologia farmacêutica (forma de liberação do fármaco) empregada:

- a) forma de liberação imediata: é empregada principalmente como analgésico, pois o comprimido sofre desintegração e dissolução do fármaco no estômago, produzindo início de ação mais rápido e maior pico de concentração plasmática;
- b) forma de liberação retardada ou prolongada: é empregada, principalmente, em processos inflamatórios e uso prolongado, pois o comprimido libera o fármaco de forma mais lenta, produzindo ação



prolongada e menor pico de concentração plasmática.

Nimesulida

A nimesulida pertence à classe das metassulfonamidas. O seu mecanismo de ação baseia-se na inibição da COX-2 e suas principais reações adversas são náusea, dor gástrica, dor abdominal, diarreia, constipação e estomatite; raramente, úlceras pépticas, perfuração ou hemorragia gastrointestinal, que podem ser graves. Problemas no sistema renal, oligúria, edema e, em casos isolados, falência renal; e no sistema nervoso, como sonolência, cefaleia, tonturas e vertigens foram relatados. As principais interações da nimesulida são com betabloqueadores e antime-tabólicos.

Contudo, a nimesulida é agravante em problemas hepáticos e estudos realizados demonstraram que o seu uso pode causar colestase intra-hepática e até mesmo necrose hepática, ainda não há uma conclusão sobre seu grau de hepatotoxicidade.

Naproxeno

O naproxeno é totalmente absorvido por via oral. Os alimentos retardam a taxa, mas não a extensão da absorção. As concentrações plasmáticas de pico ocorrem em duas a quatro horas e são alcançadas um pouco mais rapidamente após a administração concorrente de bicarbonato de sódio, mas retardada pelo óxido de magnésio ou pelo hidróxido de alumínio.

O naproxeno é também absorvido por via retal, embora mais lentamente que a via oral. Sua meia-vida no plasma é variável: cerca de 14 horas no jovem, mas pode aumentar aproximadamente duas vezes no idoso, por causa do declínio da função renal relacionado com a idade. Em geral, estudos demonstraram que o naproxeno



no foi considerado o analgésico mais seguro para pacientes que precisam usar anti-inflamatórios constantemente e são mais propensos a problemas cardiovasculares.

São considerados fatores de alto risco para hemorragia gastrointestinal:

- a) Doentes idosos;
- b) Antecedentes pessoais de úlcera péptica;
- c) Utilização de corticosteroides sistêmicos;
- d) Utilização de anticoagulantes (varfarina ou outros)
- e) Utilização concomitante de ácido acetilsalicílico
- f) Infecção por *Helicobacter pylori*. B.

São considerados fatores de alto risco cardiovascular:

- a) Antecedentes pessoais de acidente vascular cerebral;
- b) Antecedentes pessoais de acidente isquêmico transitório;
- c) Antecedentes pessoais de síndrome coronária aguda;
- d) Angina estável;
- e) Antecedentes pessoais de revascularização arterial;
- f) Doença arterial periférica.

Ibuprofeno MIP (até 400 mg) e os não MIP

Possui propriedades anti-inflamatória, analgésica e antitérmica. Causa menos efeitos adversos

que outros Aines, mas sua atividade anti-inflamatória é mais fraca.

As indicações do ibuprofeno são, em geral, para o tratamento de inflamações musculoesqueléticas, processos inflamatórios e dolorosos, agudos e crônicos, de tecidos moles, osteoartrite, artrite reumatoide, dor leve a moderada, dismenorreia e febre.

Entre as reações adversas estão: epigastralgia, dor/cólica/desconforto abdominal, diarreia, distensão abdominal, náuseas, vômitos, cólicas abdominais, constipação, tonturas, erupção, prurido, zumbidos, diminuição do apetite, edema, agranulocitose, anemia aplásica, trombocitopenia, sangue oculto nas fezes, anemia hemolítica, eosinofilia, neutropenia, edema, retenção de líquido, cefaleia, nervosismo, coceira e exantema.

Entre as reações mais graves estão: acidente vascular encefálico, ICC, hipertensão, enfarte do miocárdio, IRA, diminuição da depuração de creatinina, azotemia, hematuria, anafilaxia, hepatite, icterícia, testes da função hepática anormais, diminuição da audição, ambliopia tóxica, alterações na visão, depressão, sangramento e ulceração gastrointestinal, epistaxe, melena, eritema multiforme, fotossensibilidade, síndrome de Stevens Johnson, necrólise epidérmica tóxica, urticária, erupções vesicobolhosas e pancreatite.

Interações medicamentosas com ibuprofeno:

- Ácido acetilsalicílico - Redução das concentrações plasmáticas do ibuprofeno
- Digoxina - Aumento dos níveis séricos da digoxina. Risco de intoxicação digitalica
- Epoprostenol - Aumento do risco de hemorragia
- Fenitoína - Possível aumento dos níveis e efeitos

tos da fenitoína

- Fluoxetina- Possível aumento dos níveis e efeitos da fluoxetina
- Glimeperida - Possível aumento dos níveis e efeitos da glimeperida
- Glipizida - Possível aumento dos níveis e efeitos da glipizida
- Lítio - Possível aumento das concentrações séricas do lítio
- Metotrexato - Possível aumento das concentrações séricas do metotrexato
- Montelukaste - Possível aumento dos níveis e efeitos de montelukaste
- Nateglinida - Possível aumento dos níveis e efeitos da nateglinida
- Paclitaxel - Possível aumento dos níveis e efeitos do paclitaxel
- Pemetrexede - Possível redução da excreção de pemetrexede
- Probenecida- A probenecida aumenta as concentrações séricas de aines
- Rofecoxibe - Risco de aumento da toxicidade comum a ambos os fármacos
- Vancomicina - Aines reduzem a excreção de vancomicina
- Varfarina - Possível aumento dos níveis e efeitos da varfarina



Fontes:

<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2012/v10n1/a2677.pdf>

<https://www.cff.org.br/pagina.php?id=568>

https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo_6.pdf

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MDI_SAI_ID2377_15052017214258.pdf

http://www.crfsp.org.br/documentos/materiaistecnicos/fasciculo_9.pdf



Adobe Stock

PRODUTOS SUSTENTÁVEIS E SEGUROS

A atuação do farmacêutico na indústria cosmética para diminuir os impactos ambientais e atender às exigências do consumidor

É cada vez maior a exigência dos consumidores por produtos de empresas socialmente responsáveis e que trabalhem pela redução de impactos ambientais. Os especialistas afirmam que quanto mais natural for o produto, mais valorizado ele é.

Os conceitos são os chamados *Green Beauty* ou *beleza verde*, definida pelos princípios da sustentabilidade como iniciativas na preservação da água, fontes de energia renováveis e controles de emissões de carbono e resíduos; e o *Blue Beauty*

que surgiu com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre os cuidados que se deve tomar após o uso dos produtos, relacionados às condições de descarte e os seus impactos poluentes e contaminantes na rede hídrica da natureza, em particular nos oceanos.

Para a vice-presidente administrativa e financeira da Associação Brasileira de Cosmética – ABC, Enilce Maurano Oetterer, atitudes de adesão a estes conceitos são de grande



A vice-presidente da Associação Brasileira de Cosmetologia – ABC, Enilce Oetterer, destacou os desafios da indústria cosmética

importância, pois o senso da responsabilidade social e a prevenção dos impactos ao meio ambiente contemplam o equilíbrio da natureza, a perpetuação das espécies junto à flora e fauna marinha e as condições de saúde e vida das gerações futuras. “Para a indústria, os desafios estão relacionados aos aspectos econômicos e ambientais, na substituição do uso das embalagens de material plástico que, por sua vez, ao serem descartadas, geram um aumento de sacos plásticos para lixo, bem como na reavaliação do design de produtos e na adoção de novos processos ecologicamente corretos”.

A pesquisa “*Power Natural: Vivendo intensamente, mas com saúde*”, feita pela *ThinkwithGoogle* em 2018, mostrou que nos cinco anos que antecederam à pesquisa a busca on-line pelo termo “natural” aumentou em 70%. Já um levantamento publicado pela Nielsen, consultoria especializada em análise de mercado, em junho de 2019, revelou que as preferências dos brasileiros estão

mais sustentáveis: 42% dos consumidores estavam mudando seus hábitos de consumo para reduzir seu impacto no meio ambiente e 30% dos entrevistados estavam atentos aos ingredientes que compõem os produtos. Mais conscientes também, 58% não compravam produtos de empresas que realizavam testes em animais e 65% não compravam de empresas associadas ao trabalho escravo.

A Cosmetologia é uma área em que o farmacêutico reúne toda a qualificação técnica para entender, pesquisar, qualificar, monitorar e investigar a veracidade das informações fornecidas pelos fabricantes de matérias-primas ou de produtos acabados, sejam eles um cosmético, fármaco ou produto alimentício, já que o farmacêutico conhece desde a química destes ingredientes até a aplicação no produto final, destaca o farmacêutico Dr. Ricardo Azzini Gonçalves, gerente-geral da Razzini Especialidades Químicas Ltda. “Ele pode atuar no controle de qualidade destas matérias-primas, na pesquisa e desenvolvimento de produtos naturais, ser o agente fiscalizador no processo de qualificação da cadeia de suprimentos, produzir literaturas técnicas e ma-





terial de marketing para destacar o diferencial destes produtos sustentáveis, trabalhar na síntese de matérias-primas que usam estas fontes vegetais (mais raro) e muitas outras atividades”.

Ele destaca que, assim como na área farmacêutica, na área cosmética também existe a suposição de que se o ingrediente for natural, ou seja, de fonte vegetal, ele tende a ser mais compatível e/ou mais seguro para a pele, no entanto, muitas vezes, essa relação não corresponde à realidade. “Existe também o preconceito contra os ingredientes sintéticos classificando-os como produtos químicos de uma maneira geral e, sendo químicos, são considerados perigosos e/ou menos compatíveis com a superfície da pele e mucosas.

Um exemplo clássico é o triglicerídeo dos ácidos cáprico-caprílico. Esta matéria-prima é obtida através de síntese química, tem excelente compatibilidade cutânea, sendo aplicada em diversos produtos que recuperam a pele como aqueles que ajudam/aceleram a cicatrização de escaras em pessoas acamadas por longo período. E, os ácidos graxos cáprico e caprílico são oriundos de óleos vegetais como o óleo de coco e outras fontes, portanto, o ingrediente é considerado natural/sustentável, mas trata-se de uma matéria-prima sintética, ou seja, que provém de síntese química com uma parte proveniente de fonte vegetal”, ressalta o Dr. Ricardo.

Um exemplo de produto de origem animal é a lanolina, que tem eficácia comprovada na recuperação do tecido cutâneo, mas por ser extraída da lã do carneiro, que é lavada para uso na produção de tecidos, é proibida para uso em produtos veganos, naturais e outras tendências verdes. Portanto,



Arquivo pessoal

Dr. Ricardo Azzini Gonçalves, gerente geral da Razzini Especialidades Químicas ressalta que o farmacêutico reúne toda a qualificação técnica para atuar na área

segundo o Dr. Ricardo, a questão da sustentabilidade em ingredientes cosméticos vai muito além da investigação da origem deste ingrediente, se o produto é de origem vegetal, se aquele vegetal é cultivado ou não, se ele é extraído/explorado de maneira predatória, se não é uma espécie protegida por alguma legislação ambiental, se há risco de extinção para aquela espécie ou não, entre outros.

Óleo ou gordura de palma

A certificação RSPO - *Routable on Sustainable Palm Oil* é um dos maiores exemplos da seriedade que a indústria de ingredientes alimentícios e cosméticos trata deste assunto, aponta o Dr. Ricardo.

“O óleo de palma está entre os ingredientes mais consumidos no mundo e é usado em cerca de metade de todos os produtos alimentícios embalados”, afirma.

É o cultivo que tem a maior produtividade de óleo vegetal, demandando menos da metade da área necessária do que outros cultivos para gerarem a mesma quantidade de óleo. Um hectare plantado com palmas pode render uma média de



Adobe Stock

O óleo de palma está entre os ingredientes mais consumidos no mundo. Um hectare plantado pode render, em média, de uma a seis toneladas de óleo por ano

uma a seis toneladas de óleo por ano, ajudando a tornar o óleo de palma o óleo vegetal mais barato do mundo.

Em 2008, o RSPO desenvolveu um conjunto de critérios ambientais e sociais que devem ser cumpridos pelas empresas para que elas produzam óleo de palma sustentável certificado (CSPO - *Certified Scurm Product Owner*). Quando aplicados de maneira adequada, esses critérios ajudam a minimizar impactos negativos, como o desmatamento.

As empresas que fazem uso desta matéria-prima devem também certificar sua produção, evitando comprar óleo de palma de fontes não certificadas, garantindo a idoneidade e responsabilidade com a fonte natural de matéria-prima

aplicada em seus produtos.

Enilce Oetterer enfatiza como as empresas brasileiras estão alinhadas a esses processos. “No Brasil, as empresas estão voltadas aos processos de inovação, de pesquisas e desenvolvimento e melhoria contínua, criando soluções e alternativas que abrangem desde a aquisição de insumos renováveis, a revisão de controles de processos, a redução ou substituição de embalagens não recicláveis por embalagens biodegradáveis, opções de produtos concentrados ou com refil, entre outras ações minimizando os resíduos e favorecendo as condições de descarte e seus impactos”.

■ Por **Thais Noronha**





USO DA FITOTERAPIA EM PACIENTES IDOSOS

Produtos naturais podem interagir com medicamentos sintéticos já utilizados pelo paciente. Acompanhamento e orientação farmacêutica evitam riscos

A fitoterapia é a prevenção e o tratamento de doenças com o uso de plantas medicinais e seus derivados (extratos, tinturas, comprimidos, cápsulas etc.) com fins terapêuticos. São utilizados com frequência por idosos, mas muitos fitoterápicos possuem uma grande variedade de substâncias que podem interferir em diversos medicamentos que esses pacientes fazem uso, aumentando o risco de consequências negativas à saúde.

Por falta de informação, uso indiscriminado ou automedicação também é muito comum algumas confusões em relação ao uso adequado e à correta indicação das plantas. Por isso, é importante a conscientização e a participação dos profissionais de saúde na orientação da população idosa em relação à segura utilização da fitoterapia e de todo seu potencial.

O Dr. Gustavo Alves Andrade dos Santos, pesquisador, cientista e coordenador do Grupo Técnico de Trabalho de Cuidado Farmacêutico Idoso do CRF-SP, reconhece a importância desses produtos, mas entende que existe uma falsa ideia de que os medicamentos que vêm das plantas não fazem mal porque são produtos



Arquivo Passos

Dr. Gustavo Alves dos Santos reconhece a importância dos fitoterápicos, mas que há riscos caso a utilização seja feita sem acompanhamento profissional

naturais. Ele alerta que a prática pode ser perigosa e até fatal, caso a utilização seja feita sem acompanhamento profissional.

Com atuação reconhecida na pesquisa e tratamento para demência e Alzheimer, o Dr. Gustavo afirma que existem fitoterápicos que podem exercer um tipo de ação anticolinérgica e conseqüentemente interferir no efeito de medicamentos para o tratamento desses pacientes. “Quando utilizamos anticolinérgicos, podemos influenciar na oferta da acetilcolina na fenda sináptica, competindo com o

medicamento para uso de Alzheimer”, alertou.

O farmacêutico destaca que pacientes com diabetes precisam ter cuidado com o uso de fitoterápicos que possam baixar a concentração de glicose no sangue, como exemplo da canela, que potencializa o efeito hipoglicemiante e aumenta o risco de queda do paciente.

Outra interação medicamentosa potente citada pelo especialista é o uso do *Ginkgo biloba*, uma planta largamente utilizada para melhorar a circulação periférica e com ação antioxidante. Pacientes que estão sob uso de anticoagulantes, após AVC ou infarto do miocárdio, não podem usar o fitoterápico, principalmente se estiverem usando anticoagulante como a varfarina e até mesmo o inibidor de agregação plaquetária, como o ácido acetilsalicílico.

A chia, outro exemplo apresentado pelo farma-

cêutico, é uma semente muito utilizada por pacientes que desejam um auxílio na perda de peso ou uma ajuda na prevenção da arteriosclerose, pois colabora no controle dos níveis de triglicérides, colesterol total e frações. “No entanto, também pode reduzir a absorção de vitaminas muito importantes para o organismo”, destacou o Dr. Gustavo.

Ele cita ainda o *Hypericum perforatum*, usado normalmente no tratamento da ansiedade e leves sintomas de depressão e tensão, que precisa ser usado com muito cuidado porque apresenta interações medicamentosas que podem prejudicar o efeito de anticoncepcionais, da digoxina (usada em paciente com insuficiência coronariana), da varfarina (anticoagulante) e da ciclosporina (imunossupressor).

■ Por Carlos Nascimento



Adobe Stock



CUIDADOS COM A PELE NEGRA

Carência de tratamentos e estudos específicos para a pele negra abrem um nicho de atuação que pode ser explorado pelo farmacêutico esteta

O cuidado com a saúde e bem-estar eleva a autoestima das pessoas, mas são encontrados poucos tratamentos estéticos específicos e artigos de estudos que abordem a anatomia e fisiologia da pele negra. Da mesma forma, cursos superiores e técnicos não preparam profissionais para atender a demanda deste público carente de cuidado.

O que se sabe é que a maior parte da população brasileira é composta por negros e pardos. Devido ao alto grau de miscigenação, não

é possível ter uma precisão no levantamento, prevalecendo para fins estatísticos o critério da autodeclaração. Segundo a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2019) do IBGE, 56,2% da população se assume preta ou parda.

Mesmo com o crescimento do mercado de estética em 567% entre 2014 a 2019 no Brasil, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), e de 16% nas ven-



das na área da beleza e cuidados pessoais em 2020, de acordo com os dados da NielsenIQ (empresa internacional de pesquisa, medições e análises sobre mercado e comportamentos do consumidor), as opções de tratamentos e produtos para essa parte majoritária da população brasileira não acompanharam a tendência.

Notando essa necessidade, a farmacêutica Dra. Arina Gabriela decidiu se especializar para suprir a demanda de cuidados para um público do qual também está inserida. “Parte do crescimento do mercado de estética certamente se deve à procura do público de beleza negra e latina. Escolhi a especialidade por não terem olhado para mim. Nada era feito em mim porque nunca se sabe o resultado em peles negras. Nada podia ser testado ou feito por desconhecimento e me vi como cobaia de mim mesma. Até hoje testo algumas fórmulas em mim”, comentou.

Com o tempo, a farmacêutica afirma que sentiu o aumento da demanda chegar de forma sutil e progressiva em seu consultório, localizado na zonal sul de São Paulo. Ela entende a necessidade de oferecer soluções individualizadas para seus pacientes. “Meu diferencial é dominar a área de ativos que cuidam das manchas, maior queixa do meu público”, afirmou.

Dra. Arina ama o que faz e entende que sua atividade tem importância para disseminar e desmistificar as possibilidades de tratamento estéticos para pele negra. Ela espera que as indústrias de cosméticos e dermocosméticos criem mais produtos com embasamento científico e atendam as reais necessidades deste fototipo carente de cuidado e atenção.

Para divulgar e atingir seu público, a especialista utiliza as redes sociais. Recentemente se tornou mãe e, por isso, deu uma pausa nas atualizações, mas garante que em 2022 terá novidades para seus cerca de cinco mil seguidores.



Dra. Arina Gabriela decidiu se especializar para suprir demanda de cuidados para um público do qual também está inserida

Características da pele negra

Dra. Arina explica que a pele negra possui características fisiológicas peculiares e uma das principais diferenças em relação à pele clara é a maior produção de melanina, responsável pela coloração. Apesar de proteger contra os malefícios do sol, a melanina aumenta também a possibilidade de manchas, pois tende a produzir mais pigmento quando sofre qualquer forma de agressão, como uma cirurgia, uma queimadura ou mesmo um procedimento cosmético.

“A pele negra também tem maior tendência à oleosidade e ao desenvolvimento de acne”, explica a farmacêutica.

■ **Por Carlos Nascimento**





VACINAÇÃO EM FARMÁCIAS: ANTIGO ANSEIO QUE HOJE É REALIDADE

Na esteira de países que regulamentaram o serviço de imunização em farmácias, o Brasil hoje conta com esse importante incentivo que pode contribuir para ampliar a cobertura vacinal da população. CRF-SP oferece curso gratuito com conteúdo obrigatório on-line e presencial

A publicação da RDC 197/2017 da Anvisa, que trata dos requisitos mínimos para o funcionamento dos serviços de vacinação humana, representou um avanço significativo para a profissão. Em países como Estados Unidos, Canadá, Austrália, Reino Unido, Portugal e Irlanda a aplicação de imunizantes em farmácias foi incentivada pelos governos, e isso contribuiu para aumentar o acesso às vacinas.

Enquanto nos Estados Unidos, por exemplo, a primeira legislação que definiu diretrizes para essa atuação foi concebida ainda em 1998, por aqui, somente em 2014 que a Lei 13.021 abriu

caminho para a publicação de normas que tornaram possível essa realidade.

A farmacêutica e educadora na área da saúde Dra. Beatriz Lott lembra que o fortalecimento da atuação clínica do farmacêutico se deu com a publicação da Resolução nº 585 do CFF em 2013 e da Lei nº 13.021/2014, que tiveram papel fundamental no desenvolvimento da regulação para a oferta do serviço de vacinação pelas farmácias.

“O entendimento já era de que, uma vez que vacinas são medicamentos, e, segundo a Anvisa (RDC 44/2009), medicamentos já podiam ser administrados em farmácias, a aplicação



de vacinas também poderia ser incluída no rol de serviços nestes estabelecimentos”, explica a Dra. Beatriz, que ministra um dos módulos do curso oferecido pelo CRF-SP (mais informações abaixo).

No entanto, mesmo com a previsão na Lei 13.021/2014 de que farmácias podiam “dispor de vacinas e soros que atendam o perfil epidemiológico de sua região demográfica”, farmacêuticos não podiam assumir a responsabilidade técnica deste serviço, segundo a Portaria Conjunta Anvisa/Funasa nº 1/2000. Esta portaria, que estabelecia as exigências para o funcionamento de estabelecimentos privados de vacinação, definia que apenas médicos podiam ser responsáveis técnicos pelo estabelecimento que aplicasse vacinas.

Foi a partir da publicação da RDC 197/2017 que farmacêuticos puderam assumir a responsabilidade técnica pelo serviço de vacinação. Mas, para oferecer o serviço, o profissional precisa se tornar habilitado, nos termos da Resolução 654/2018 do CFF.

Habilitação necessária

De acordo com o artigo 8º da Resolução CFF nº 654/2018, para atuar nos serviços de vacinação, o farmacêutico deverá cumprir os requisitos a seguir:

- Ser aprovado em curso de formação complementar que atenda aos referenciais mínimos estabelecidos no Anexo da referida resolução, e:
 - o Seja credenciado pelo CFF;
 - o Tenha sido ministrado por IES reconhecida pelo MEC; ou
 - o Tenha sido ofertado pelo Programa Nacional de Imunização (PNI).
- Ser aprovado em curso de pós-graduação cujo conteúdo preencha os requisitos mínimos previstos no Anexo da resolução, e tenha sido ministrado por IES reconhecida pelo MEC e cujos cursos sejam regulares perante as normativas do MEC vigentes à época da realização do curso.



Arquivo pessoal

Dra. Beatriz Lott é farmacêutica e educadora na área da saúde

- Ter experiência de, no mínimo, 12 (doze) meses de atuação na área devidamente comprovada junto ao CRF da sua jurisdição até a data de publicação da norma (27 de fevereiro de 2018).

O farmacêutico deverá apresentar ao CRF de sua jurisdição, para averbação, o certificado do curso realizado que atenda aos requisitos da Resolução nº 654/2018, devendo conter, obrigatoriamente, o nome do curso, a data de realização, a carga horária, o conteúdo ministrado, o nome e a formação profissional do instrutor ou os documentos comprobatórios da comprovação de experiência.

É preciso obter a averbação (de aptidão para vacinação) na carteira de identificação profissional. Também está determinado na mesma Resolução que o farmacêutico deverá afixar no local de prestação do serviço de vacinação a declaração emitida pelo Conselho Regional de Farmácia da sua jurisdição que ateste sua identificação e aptidão.



Em caso de dúvidas sobre como seguir as diretrizes para a prestação do serviço de vacinação nas farmácias, a farmacêutica recomenda a consulta da Nota Técnica GRECS/GGTES n° 01 de 2018, publicada pela Anvisa, que traz alguns esclarecimentos relacionados à RDC 197. “Uma vez que o tema é novo, é muito frequente a ocorrência de interpretações equivocadas, o que dificulta a implementação e licenciamento do serviço”, aponta a ministrante.

Como as vacinas são produtos termolábeis, para garantir o armazenamento e conservação adequados, ela recomenda observar, além da RDC 197, o Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações, quinta edição, publicado em 2017.

Educação do paciente

É desejável que o farmacêutico incentive seus pacientes a se vacinarem, explicando como devem ser cumpridos os intervalos entre as doses (quando houver) e quais vacinas estão disponíveis no sistema público de saúde. A educação, inclusive, deve ser feita em qualquer circunstância, independentemente de o estabelecimento oferecer o serviço.

“Se um paciente apresenta dúvidas e hesitação sobre a segurança de se vacinar, é papel do farmacêutico oferecer orientação a partir de fontes baseadas em evidências científicas. Com

o crescente movimento ‘antivax’ e as fake news sobre vacinas, o papel do farmacêutico, profissional mais acessível à população, é gigante”, aponta a farmacêutica.

Também nesse quesito se inclui a orientação aos vacinados sobre os eventos adversos que podem ocorrer, quais medidas devem ser tomadas, como minimizar desconfortos causados por reações locais e sobre a importância de notificar estes eventos.

CRF-SP oferece curso em duas partes

O CRF-SP oferece gratuitamente o curso “Cuidado farmacêutico na imunização e administração de vacinas” em duas partes: a primeira on-line, por meio da Academia Virtual de Farmácia, e a segunda de forma presencial, que só pode ser realizada pelos farmacêuticos que concluíram a etapa EaD. A parte presencial (prática) tem carga horária de 20 horas. O certificado só é emitido aos que completaram 75% ou mais de participação no curso e com aproveitamento de, no mínimo, 70%.

Acesse a Academia Virtual de Farmácia e realize primeiramente o módulo on-line: ecat.crfsp.org.br

■ **Por Renata Gonzalez**





O que você precisa saber sobre o mundo da farmácia, em uma única plataforma!

No Portal Neo Pharma, os profissionais de farmácia encontram **conteúdo relevante, atualizado e exclusivo** para ajudá-lo em sua rotina.

E além de manter-se sempre bem-informado com **matérias**, você também pode aproveitar **podcasts** com especialistas, **quizzes**, desafios exclusivos e até **cursos com certificação do Instituto Racine**.



Acesse e faça seu cadastro gratuitamente.

www.portalneopharma.com.br

INOVAÇÃO TRANSFORMANDO O UNIVERSO DAS DOENÇAS RARAS.

Em 2021, completam-se 113 anos da imigração japonesa no Brasil e, agora, com um novo marco da relação entre os dois países: **a chegada da JCR Pharmaceuticals Co., Ltd.**, uma companhia nipônica que, há 46 anos, investe em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias.

Focada em encontrar respostas para doenças consideradas desafiadoras, a JCR se firmou como uma companhia farmacêutica especializada em produtos biológicos, incluindo medicina celular e regenerativa.

Nosso compromisso é desenvolver opções de tratamento de alto valor agregado para suprir as necessidades médicas não atendidas de pacientes que sofrem de doenças raras.

